



PLANO DE ENSINO



FISIOTERAPIA

2024.1



PLANO DE ENSINO

FISIOTERAPIA - 2024.1

TERESÓPOLIS – RJ
2024

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Roberta Montello Amaral
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2024
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORA UNIFESO

Comitê Executivo

Roberta Montello Amaral (Presidente)
Jucimar André Secchin (Coordenador de Pesquisa)

Conselho Editorial e Deliberativo

Roberta Montello Amaral
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.
Plano de ensino : Fisioterapia 2024.1 / Centro Universitário Serra dos
Órgãos. --- Teresópolis: UNIFESO, 2024.
93 p.

ISBN: 978-65-5320-002-9

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra dos
Órgãos. 3. Planos de ensino. 4. Fisioterapia. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, n° 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

ORGANIZAÇÃO

Alba Barros Souza Fernandes

AUTORES

Adriana Lopes da Silva Vilaro
Agustin Miguel Rodrigues de Lima
Ana Carolina Gomes Martins
Carlos Henrique Dumard
Danielle de Paula Aprigio Alves
Dirley Pereira Brito
Felipe Barros de Escobar
Frederico Barreto Kochem
Gloria Maria Moraes Vianna da Rosa
Jaqueline Peixoto Lopes
Johnatas Dutra Silva
Luana de Decco Marchese Andrade
Nelio Silva de Souza
Ricardo Bach da Fonseca
Sheila Da Cunha Guedes
Vinicius Baltar de Araujo
Vivian Pires da Rosa

SUMÁRIO

1º PERÍODO A	7
3º PERÍODO A - 2º PERÍODO B	23
5º PERÍODO A - 4º PERÍODO B	42
7º PERÍODO A - 6º PERÍODO B	58
8º PERÍODO B	80



1º PERÍODO A



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-279678314

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100043.15 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

14 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

História e evolução da Fisioterapia. Deontologia, Legislação e regulamentação da Fisioterapia no Brasil. Lei do exercício profissional em Fisioterapia e Código de ética da Fisioterapia. As principais áreas de atuação do profissional fisioterapeuta reconhecidas pelo COFFITO. Fisioterapia baseada em evidências. Código de Ética Profissional de Fisioterapia.

OBJETIVO GERAL

O componente curricular propõe fomentar um estudo crítico e reflexivo sobre os conhecimentos históricos relevantes da profissão através da análise da situação atual e perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, a partir de seu processo histórico e social. Discutir a abordagem profissional com relação à área da saúde. Apresentar os aspectos conceituais sobre Fisioterapia. Proporcionar o conhecimento básico sobre o papel do Conselho Federal e Conselho Regional de Fisioterapia – Normas – Leis e Decretos relacionados ao exercício profissional. Analisar, de forma crítica, a literatura científica relacionada a assuntos pertinentes à formação acadêmica do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BARROS, F.B.M. Profissão Fisioterapeuta: História Social, Legislação, problemas e desafios. Rio de Janeiro, Agbook, 2011. (Disponível online)

PINHEIRO, Gisele. Introdução a fisioterapia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009. (Disponível no acervo institucional)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AQUINO, Ítalo de S. Como ler artigos científicos - 3ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Arantes RC et al. Processo Saúde-Doença e Promoção da Saúde: Aspectos Históricos e Conceituais. Rev. APS, v. 11, n. 2, p. 189-198, abr./jun. 2008. Disponível em: www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/262/99

CALVALCANTE, C.C.L.; RODRIGUES, A.R.S.; DADALTO, T.V.; da SILVA, E.B. Evolução Científica da Fisioterapia em 40 anos de profissão. Curitiba, Fisioterapia Mov. 24(3), p.513-522, 2011. (Disponível online)
Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia (Disponível online)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por entrega de trabalho escrito em grupo (60% da nota).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por apresentações de seminário (60% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Introdução à Fisioterapia**

- Compreender o conceito de Fisioterapia e a sua História no Brasil e no mundo.
- Conhecer a regulamentação da Fisioterapia e a importância das autarquias, sindicatos, sociedades e associações mais relevantes para a Fisioterapia.
- Conhecer o Código de Ética da Fisioterapia.

Especialidades da Fisioterapia

- Conhecer as especialidades da fisioterapia, no que concerne à definição, serviços de saúde onde o fisioterapeuta especialista se insere e o público-alvo de cada especialidade.
- Compreender as bases do processo de avaliação fisioterapêutica, bem como sua relação com as especialidades e as áreas de atuação da Fisioterapia.
- Conhecer, sucintamente, os recursos terapêuticos utilizados pelo Fisioterapeuta.

Fisioterapia Baseada em Evidências

- Conhecer as principais fontes de informação científica.
- Aprender a analisar a qualidade das pesquisas clínicas para refletir sobre o processo de tomada de decisão clínica.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-231140345

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100041.15 - FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

04 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Construção do SUS: Reforma Sanitária Brasileira; Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Programas Especiais, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária; Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual; Determinantes do Processo Saúde Doença; Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária; Rede de Apoio à Saúde (RAS); Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária; Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF); ESF e Organização do Processo de Trabalho; Sistemas de Informação em Saúde (SIS): Notificação Compulsória; Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola e Telessaúde; Apoio Matricial e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular; Gestão de Serviços de Saúde; Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: Ao Indivíduo, Família e Comunidade; Fisioterapia na ESF; Fisioterapia, Interprofissionalidade e Políticas Públicas: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, População de Rua, População Privada de Liberdade, População Indígena, Poluição Negra; População LGBTQIA+ e População do Campo e da Floresta.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de:

- Entender os determinantes da saúde e o processo saúde-doença;
- Conhecer os modelos assistenciais e conceituais de saúde;
- Definir os níveis assistenciais em saúde;
- Compreender a terminologia básica da Atenção Primária à Saúde;
- Identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família;
- Agir de forma Interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Atuar como agente de educação em saúde, no âmbito individual e coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Perceber a gestão dos serviços de saúde, racionalizando e mobilizando os recursos disponíveis;
- Discutir sobre a atuação do profissional de fisioterapia nas ações de promoção à saúde e de prevenção, de acordo com os níveis de complexidade destas ações;
- Contextualizar a prática profissional de modo a favorecer as políticas prioritárias de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BISPO Júnior JR. Fisioterapia e Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v. 1 (Cadernos de Atenção Básica; 39). ISBN 978-85-334-2118-9. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000025/0000257c.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção á saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2011. 554 p. ISBN 978-85-7967-075-6. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000029/000029d2.PDF>. Acesso em: 24 ago. 2022.

SCHIMIT, Ana Carolina Basso, et al. FISIOTERAPIA & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9788554652463.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Mateus Dias. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online ISBN 9786553560284.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

Lexell J.and Brogardh C. The use of ICF in the neurorehabilitation process. NeuroRehabilitation 36, p: 5–9, 2015.

O FISIOTERAPEUTA na saúde da população: atuação transformadora. Rio de Janeiro, RJ: FISIOPRASIL Atualização Científica, 2002. 241 p. (Fisioterapia e Sociedade). ISBN 9788588653019.

PETRY, Paulo Cauhy. Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9788554652449.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Avaliação de desempenho do estudante, composta por um trabalho direcionado pela professora (40% da nota) e um questionário individual de assuntos relacionados via CANVAS (20% da nota).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Avaliação de desempenho do estudante, composta por trabalho em grupo direcionado pela professora, sendo produzido um arquivo em áudio (40% da nota) e um conteúdo textual somado à apresentação (20% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na constatação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Referencial Teórico e Histórico: A Construção do SUS.

- Entender a Reforma Sanitária Brasileira.
- Conhecer os Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Programas Especiais, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.
- Compreender os Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual.
- Compreender os Determinantes do Processo Saúde Doença.
- Conhecer os Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária.
- Compreender Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária.
- Compreender a Rede de Apoio à Saúde (RAS).

Atenção Básica em Saúde: Disposições Gerais, Operacionalização e Organização do Processo de Trabalho.

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- Conhecer os Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Entender a Organização e o Processo de Trabalho na ESF.
- Conhecer os Sistemas de Informação em Saúde (SIS): Notificação Compulsória.

- Conhecer os Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola e Telessaúde.
- Entender o Apoio Matricial e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).
- Compreender a Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular.
- Conhecer a Gestão de Serviços de Saúde: Com Foco na Atenção Básica à Saúde.

A Fisioterapia na Atenção Básica à Saúde: Abordagem ao Indivíduo, Família e Comunidade

- Conhecer as Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: Ao Indivíduo, Família e Comunidade.
- Produzir Tecnologias Educativas na Atenção Básica: Cartilhas, Folders, Folhetos, Palestras, Roda de Conversa, Sala de Espera, Dramatização, Grupos Terapêuticos, Vídeos Educativos, Visita Domiciliar, Ação Social, Genograma, Ecomapa e Ciclo de Vida Familiar.
- Compreender o papel da Fisioterapia na ESF.
- Entender a atuação do Fisioterapeuta no Apoio Técnico Pedagógico e Assistencial (equipe de referência e população).
- Compreender o Atendimento Especializado Individual e Coletivo (Atividades Grupais).
- Compreender o Atendimento Individual Compartilhado.
- Compreender o Atendimento Coletivo Compartilhado.
- Compreender a Visita Domiciliar.
- Discutir Fisioterapia, Interprofissionalidade e Políticas Públicas.

Saúde da Criança e Adolescente

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), incluindo Promoção do Aleitamento Materno, Promoção do Acompanhamento e Crescimento Saudável, Atenção a Crianças com Agravos Prevalentes da Infância, Atenção a Criança em Situação de Violência, Atenção a Criança com Deficiência e Vulnerabilidades.

Saúde da Mulher

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), incluindo ciclo gravídico-puerperal, câncer de mama e do colo do útero, planejamento familiar e violência contra a mulher.

Saúde do Homem

- Discutir Alcoolismo e Tabagismo, Violência, Pessoa com Deficiência e Câncer de Próstata.

Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

- Conhecer a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST), a Rede de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).

Saúde do Idoso

- Compreender o envelhecimento e a saúde da pessoa idosa.
- Conhecer a Avaliação Global da Pessoa Idosa pela Atenção Básica, incluindo fragilidade, queda, prevenção de quedas, demência e práticas corporais.
- Conhecer o Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, em especial no que concerne ao Capítulo IV – Do Direito à Saúde.

População de Rua

- Conhecer a Política Nacional para a População em Situação de Rua, incluindo o Serviço de Acolhimento, Tuberculose e Drogadição.
- Compreender a articulação com o Sistema Único de Assistência Social e Sistema Único de Saúde.

População Privada de Liberdade

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PINAISP), incluindo a promoção da saúde e prevenção de agravos.

População Indígena

- Conhecer a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e a Promoção e Proteção à Saúde Indígena.

População Negra

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral da População Negra, incluindo o acesso ao serviço, a saúde da Mulher Negra, discriminação nos Serviços de Saúde e Juventude Negra.

População LGBTQIAPN+

- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e compreender as responsabilidades e atribuições relacionadas.

População do Campo e da Floresta

- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.
- Conhecer a Atenção à Saúde dos Camponeses (agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados) e comunidades tradicionais, como as Ribeirinhas, os Quilombolas, as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas e as populações atingidas por barragens, entre outras.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-260508505

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100042.15 - FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

04 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Rede de Atenção à Saúde (RAS): Conceitos, Objetivos e Estrutura Operacional; Redes Temáticas (Prioritárias): Rede Cegonha, Rede de Atenção às Urgências e Emergências, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção às Doenças e Condições Crônicas e Rede à Pessoa com Deficiência; Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Secundária à Saúde (Média Complexidade); Acesso e Fluxo de Cuidado; Teorização das Demandas: Espontânea, Programada e Reprimida; Sistema de Referência e Contrarreferência: Mecanismo de Articulação entre Atenção Básica e Atenção Especializada; Itinerário Terapêutico: Informal, Popular/Flok e Profissional; Equipe Multiprofissional da Saúde: Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade ou Transdisciplinaridade; Biossegurança NR32; Atuação Fisioterapêutica Ambulatorial na Saúde da Criança; Atuação Fisioterapêutica Ambulatorial na Saúde do Adulto e do Idoso; Introdução à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde; Tecnologias Assistivas: Da Habilitação à Reabilitação.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de:

- Conhecer a RAS e seus elementos: população, estrutura operacional e o modelo de atenção à saúde;
- Entender as RAS temáticas e seus objetivos;
- Conceituar Atenção Secundária à Saúde: serviço especializado de densidade tecnológica intermediária;
- Compreender acesso e fluxo de cuidado nos serviços de saúde do SUS;
- Compreender os sistemas de referência e contrarreferência, compreendendo como se dá a organização dos fluxos e encaminhamentos na RAS;
- Conhecer as práticas individuais e socioculturais dos caminhos percorridos pelos indivíduos na tentativa de solucionarem seus problemas de saúde – Itinerários Terapêuticos;
- Compreender o trabalho em equipe multiprofissional da saúde;
- Conhecer a abordagem baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF);
- Conhecer a fisioterapia na Assistência Secundária à Saúde: atuação em clínicas, ambulatórios, consultórios e centros de reabilitação.
- Compreender a Atenção Secundária na Criança, incluindo organização e funcionamento de uma clínica de fisioterapia em saúde da criança: avaliação, diagnóstico cinético-funcional e reabilitação física nas condições patológicas mais prevalentes da infância.
- Compreender a Atenção Secundária no Adulto e Idoso, incluindo organização e funcionamento de uma clínica de fisioterapia em saúde do adulto e do idoso: avaliação, diagnóstico cinético-funcional e reabilitação física em diferentes condições patológicas.
- Compreender o processo de avaliação, seleção, prescrição e viabilização de tecnologias assistivas no âmbito da habilitação e reabilitação de pessoas com limitações físicas ou deficiências.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por seminário direcionado pela professora (40% da nota) somado à questionário individual de assuntos relacionados via CANVAS (20 da nota%).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por seminário direcionado pela professora (40% da nota) somado à questionário individual de assuntos relacionados via CANVAS (20 da nota%).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atenção Secundária e Rede de Atenção à Saúde - RAS

- Conhecer as Redes de Atenção à Saúde – RAS.
- Compreender as RAS temáticas e seus objetivos.
- Compreender o conceito e a estrutura organizacional e de funcionamento da Atenção Secundária.
- Compreender o acesso e fluxo de cuidado nos serviços de saúde do SUS.

- Compreender os sistemas de referência e contrarreferência, incluindo como se dá a organização dos fluxos e encaminhamentos na RAS.
- Compreender as demandas: espontânea, programada e reprimida.
- Conhecer as práticas individuais e socioculturais dos caminhos percorridos pelos indivíduos na tentativa de solucionarem seus problemas de saúde – Itinerários Terapêuticos.
- Entender o trabalho em equipe multiprofissional da saúde: interdisciplinaridade, multidisciplinaridade ou transdisciplinaridade.
- Conhecer a NR32 relacionada à biossegurança.

Atuação Fisioterapêutica Ambulatorial na Saúde da Criança.

- Entender o funcionamento e organização da clínica de fisioterapia em saúde da criança: avaliação, diagnóstico cinético-funcional e reabilitação física nas condições patológicas mais prevalentes da infância.
- Conhecer a abordagem baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) aplicada à pediatria.
- Discutir a implementação das tecnologias assistivas aplicada à população pediátrica, entendendo as possibilidades, direitos e desafios.
- Viabilizar uma tecnologia assistiva de baixo custo a partir de situações problemas.

Atuação Fisioterapêutica Ambulatorial na Saúde do Adulto e Idoso.

- Entender o funcionamento e organização da clínica de fisioterapia em saúde do adulto e do idoso: avaliação, diagnóstico cinético-funcional e reabilitação física nas condições patológicas comuns à população.
- Conhecer a abordagem Baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), aplicada ao adulto e ao idoso.
- Discutir a implementação das tecnologias assistivas aplicadas à população adulta e geriátrica, entendendo as possibilidades, os direitos e os desafios.
- Viabilizar uma tecnologia assistiva de baixo custo a partir de situações-problema.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-266584559

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100044.15 - IETC I APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

11 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece subsídios teórico e práticos para discussão e atuação profissional do fisioterapeuta. Aborda os princípios relacionados à: Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária; Rede de Apoio à Saúde (RAS); Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF); Sistemas de Informação em Saúde (SIS): Notificação Compulsória; Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19); Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública; Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Fisioterapia, Interprofissionalidade e Políticas Públicas.

OBJETIVO GERAL

Este componente curricular tem por objetivo capacitar o estudante a atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar, através da inserção nos cenários de prática relacionados aos Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária e no processo de organização do serviço, agindo e interagindo com a população local nos diversos cenários; identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família; agir de forma interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde; discutir sobre a atuação do profissional de fisioterapia nas ações de promoção à saúde e de prevenção de acordo com os níveis de complexidade.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BEIGELMAN, Letinia Leal. Febre amarela. : uma arbovirose reemergente. Teresópolis, RJ, 2019. 39f

BRASIL Ministério da Saúde. Dengue: decifra-me ou devoro-te . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 29 p. (Serie F. Comunicação e Educação em Saúde). ISBN 978-85-334-1612-3.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. ISBN 978-85-334-2542-2. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000028/000028ff.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 56 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. ; Cadernos de Atenção Básica 28 1). ISBN 978-85-334-1843-1.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, c2013. 128 p. (Cadernos de Atenção Básica ; 37). ISBN 978-85-334-2058-8.

CHENU, Marie Nathalie. A tuberculose na Região Serrana Fluminense- : um olhar clínico e sociológico sobre o problema. Teresópolis, RJ, 2014. 31 f. Disponível em: <http://bibonline.feso.br/vinculos/00001d/00001da7.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 209 p. (Saúde em debate ; 162) ISBN 978-85-271-0675-7.

LIMA, Suiam Cordeiro. A importância do pré-natal na sífilis congênita : Teresópolis, RJ, 2013. viii, 20 f. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00001c/00001c77.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção á saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (O

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. 98 p. ISBN 978-85-334-2776-1. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002c36.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

CUNHA, Gustavo Tenório. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 209 p. (Saúde em debate; 162) ISBN 978-85-271-0675-7.

GALLASSI, Caio Vaciski. Atenção domiciliar na atenção primária à saúde: uma síntese operacional. ABCS Health Sciences Santo André, v. 39, n. 3, p. 177-185, 2014. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002c/00002c45.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2023.

SANTOS, Thiago de Araújo. Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. Teresópolis, 2010. 63f.

SCHENKER, Miriam; COSTA, Daniella Harth da. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1369-1380, 2019. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/00002b/00002bba.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2023.

SCHMITT, Ana Carolina Basso. Fisioterapia & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro, RJ: Thieme, c2020. xix, 332 p. ISBN 978-85-5465-245-6.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1 e AV2:

- Apresentações de seminários contendo medidas de intervenção para as situações apresentadas no conteúdo programático (60% da nota).
- Participação nas aulas, presença, salas de espera, atividades externas etc (40% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. Constará de uma avaliação formativa, escrita, relacionada com o conteúdo da avaliação não realizada, com valor de 10 pontos. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Corresponde a uma única avaliação escrita, formativa, com questões objetivas e/ou discursivas sobre todo o conteúdo construído ao longo do semestre com valor de 10 pontos. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

ATENÇÃO BÁSICA

SUB-340774384

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Participação e atuação do fisioterapeuta nos diferentes níveis Assistenciais em Saúde.

- Aplicar e construir estratégias no que diz respeito às Práticas Educativas nos diferentes níveis Assistenciais à Saúde, instruindo e conscientizando o indivíduo, a família e a comunidade.
- Desenvolver ações preventivas de acordo com o conhecimento adquirido através das visitas guiadas a UPA (Unidade de Pronto Atendimento), ao HCTCO (Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Otaviano), ao ILPI (Instituição de Longa Permanência de Idosos), a UBS (Unidade Básica de Saúde) e ao Laboratório de Microbiologia do UNIFESO.

Organização e territorialização da UBSF.

- Categorizar a forma de organização do serviço da UBSF local de acordo com as regiões, geografia das áreas e demandas da população local.
- Conhecer as áreas para realização de ações da UBSF, CRAS e CAPS.

Perfil populacional

- Analisar as diferentes características populacionais dos blocos de condomínios do Conjunto Habitacional da Fazenda Ermitage, associando as doenças comuns e de maior prevalência entre os moradores

Multidisciplinaridade na atuação profissional do fisioterapeuta.

- Comparar e analisar a atuação dos profissionais envolvidos nos atendimentos em uma UBSF (Fazenda Ermitage), ressaltando a importância do conhecimento em áreas específicas e a

necessidade do trabalho em equipe, ou seja, a multidisciplinaridade bem como a interdisciplinaridade.

Seminários I – Temas Propostos: doenças de notificação compulsória – animais peçonhentos, hanseníase, tuberculose, sífilis congênita.

- Elaborar estratégias educativas junto à comunidade local/UBS, visando a conscientizar e auxiliar esta população a identificar as formas e tipos de doenças de notificação compulsórias pertinentes aos serviços de Atenção Básica de Saúde no município de Teresópolis.
- Planejar e desenvolver ações de educação em saúde nos diferentes níveis assistenciais, elaborando estratégias junto à comunidade local visando a prevenção, tratamento e notificação junto aos órgãos competentes.

Abordagens fisioterapêuticas na UBSF relacionadas à pressão arterial.

- Elaborar estratégias em um cenário de práticas para conscientizar a comunidade local sobre a necessidade de entender os diversos fatores que levam o indivíduo a desenvolver hipertensão arterial.
- Demonstrar os benefícios do programa HIPERDIA através de palestras, panfletos, folders, recursos audiovisuais e/ou encenações, ressaltando os fatores de risco como histórico familiar, etnia, obesidade, sedentarismo, consumo excessivo de sódio, tabagismo e alcoolismo, além de complicações futuras, prevenção com boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo.

Abordagens fisioterapêuticas relacionadas às doenças cardiovasculares.

- Elaborar estratégias em um cenário de práticas para conscientizar a comunidade local sobre a importância de entender os fatores que levam o indivíduo a desenvolver doenças cardiovasculares, associando com a hipertensão arterial e fatores congênitos.
- Demonstrar, através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais, a necessidade e a importância de eliminar os fatores de risco e adotar hábitos saudáveis como boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo no tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares.

Abordagens fisioterapêuticas preventivas de quedas em idosos.

- Conhecer e identificar os principais riscos de quedas em idosos, levando-se em consideração perda gradual da cognição, déficits visuais e auditivos, perda de força e massa muscular, afastamento social, quadros depressivos etc.
- Elaborar ações relacionadas à conscientização/prevenção dos fatores de risco de quedas em idosos para a população, através de salas de espera na Clínica-Escola de Fisioterapia ou UBS (Fazenda Ermitage).

Seminários II – Temas Propostos: arboviroses – doenças tropicais: Dengue, Febre Amarela, Zika e Chikungunya.

- Elaborar estratégias educativas, auxiliando a população/comunidade local a identificar os diferentes tipos de doenças virais transmitidas por mosquitos.
- Planejar e desenvolver ações de prevenção para o combate de doenças tropicais direcionadas para a realidade da comunidade local.



3° PERÍODO A

2° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-220039644

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100010.15 - BASES MOLECULARES DA VIDA II

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

11 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular apresenta os aspectos da sinalização e comunicação celular, tipos de sinalização celular, moléculas sinalizadoras, receptores de membrana e citoplasmáticos, mecanismos de regulação dos processos de sinalização celular. Aborda o estudo dos processos que envolvem a obtenção e transferência de energia, bem como processos metabólicos em sistemas biológicos. Aborda as principais características do sistema imune, resposta imune inata, adaptativa e humoral e os mecanismos de interação antígeno-anticorpo. Apresenta o estudo do sangue nos aspectos físicos, bioquímicos e celulares. Apresenta as bases da hereditariedade, herança ligada ao sexo, interação gênica e controle da expressão gênica. Aborda os princípios da Farmacologia aplicada a Fisioterapia.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do componente curricular é fornecer os conhecimentos sobre os mecanismos celulares e moleculares que regem o funcionamento do organismo, possibilitando, desta forma, estabelecer comparações entre os aspectos da função normal com a fisiopatologia e a clínica, de modo que o aluno desenvolva as habilidades necessárias para a compreensão do funcionamento orgânico, permitindo uma visão mais ampla em sua futura conduta profissional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595158924.

ALBERTS, BRUCE. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA. 3. ED. PORTO ALEGRE, RS: ARTES MÉDICAS, 1997. XLIII, 1294 P. ISBN 978-85-70-3071-91-7.

COICO, Richard. Imunologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online ISBN 978-85-277-2341-1

CONCEITOS de genética. 9. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788536322148.

Goodman & Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. Mc Graw Hill, 11ª edição, 2010

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

INTRODUÇÃO à genética. 12. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738682.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Biologia celular e molecular*. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 399 p. ISBN 978-85-2773-933-7.

KATZUNG, Bertram G. *Farmacologia básica e clínica*. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH 2013 (Recurso online).

KENNEY, W. Larry. *Fisiologia do esporte e do exercício*. 7. Barueri Manole 2020 1 recurso online ISBN 9786555760910.

LORENZI, Therezinha Ferreira. *Manual de hematologia*. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2006 1 recurso online ISBN 978-85-277-1998-8.

NELSON, David L. *Princípios de bioquímica de Lehninger*. 7. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715345.

SNUSTAD, D. Peter. *Fundamentos de genética*. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527731010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECKER, Roberta Oriques. *Genética básica*. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595026384.

DE ROBERTIS, Edward M. *Biologia celular e molecular*. 16. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2386-2.

Goodman & Gilman. *As bases farmacológicas da terapêutica*. Mc Graw Hill, 11ª edição, 2010

JORDE, Lynn B. *Genética médica*. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788595151659.

KRAEMER, William J. *Fisiologia do exercício: teoria e prática*. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730341.

MURPHY, Kenneth. *Imunobiologia de Janeway*. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710401.

PIRES, CARLOS EDUARDO DE BARROS MOREIRA. *BIOLOGIA CELULAR : ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO MOLECULAR*. SÃO PAULO ERICA 2014 1 RECURSO ONLINE ISBN 9788536520803.

PITHON-CURI, Tania Cristina. *Fisiologia do exercício*. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 978-85-277-2307-7.

RANG, H. P. *Farmacologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2004. xiv, 904 p. ISBN 9788535213683

ROITT, *fundamentos de imunologia*. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733885.

SCHELLACK, Gustav. *Farmacologia: uma abordagem didática*. São Paulo: Editora Fundamento, 2005. 190 p. ISBN 978-85-88350-70-0.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1 e AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º/2º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por relatórios das atividades práticas, estudo de situações-problema e casos clínicos e minitests referente ao conteúdo trabalhado na prática e em sala de aula (60% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova:

- No requerimento discente para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado para a contestação.

Subárea

BASES MOLECULARES DA VIDA

SUB-369661218

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sinalização e Comunicação Celular

- Conhecer os princípios básicos da sinalização e comunicação celular.
- Conhecer as principais moléculas sinalizadoras e componentes gerais de um processo de sinalização celular.
- Descrever os principais receptores celulares e mecanismos de sinalização citoplasmática.
- Compreender as respostas nucleares e os mecanismos envolvidos na regulação do ciclo celular.
- Reconhecer os principais tipos celulares envolvidos na sinalização celular.

Bioenergética e metabolismo celular

- Conhecer as principais fontes de energia.
- Compreender o ciclo energético biológico.
- Entender os sistemas aeróbico e anaeróbico durante o repouso e o exercício.
- Compreender o controle e regulação das vias metabólicas.
- Realizar a análise e o reconhecimento de biomoléculas (proteínas, carboidratos e lipídeos).
- Compreender os efeitos das variações de pH sobre as proteínas.

Imunologia Básica

- Conhecer o sistema imune e as funções da resposta imune.
- Identificar as células do sistema imune, tecidos e órgãos linfoides.
- Compreender a imunidade inata e adaptativa.
- Entender as interações celulares na resposta imune.
- Descrever a interação antígeno-anticorpo.
- Explicar os mecanismos das doenças autoimunes.
- Realizar preparo de lâminas de lavado e amostras de sangue e identificar as células do sistema imune.

Hematopoiese

- Identificar a estrutura e organização dos órgãos hematopoiéticos.
- Compreender a morfologia e função da medula óssea e sistema linfático.
- Entender a formação do sangue (Hematopoiese).
- Descrever os principais sistemas imuno-eritrocitários: ABO, Rh, herança e compatibilidade sanguínea.
- Realizar determinação de grupo sanguíneo do sistema ABO e presença ou ausência de fator antigênico Rh pela ação de anticorpos e seus antígenos específicos.

Genética Básica

- Conhecer as bases da hereditariedade.
- Entender a herança ligada ao sexo e interação gênica.
- Discutir as anomalias cromossômicas.
- Explicar os mecanismos de controle da expressão gênica.
- Descrever os mecanismos de mutação e reparo de DNA.
- Realizar extração de DNA de amostras biológicas.
- Observar as diferentes fases do desenvolvimento fetal em coleção do acervo.

Farmacologia Básica

- Conhecer os princípios da Farmacodinâmica e da Farmacocinética.
- Entender os mecanismos de ação do organismo sobre fármacos e de fármacos sobre o organismo.
- Conhecer os princípios básicos da farmacologia na área de reabilitação.
- Observar em meios de pH e dissolução das formas farmacêuticas, avaliando a importância farmacocinética no tratamento terapêutico.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-299969813

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100011.15 - BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA II

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

11 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente aborda o conteúdo integrado dos aspectos histológicos, anatômicos e fisiológicos dos seguintes tecidos e sistemas: cardiovascular, digestivo, renal, urinário, endócrino e reprodutor. Discute os conteúdos abordados com correlações clínicas apropriadas para a prática do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Compreender a integração da anatomia, histologia e fisiologia dos sistemas estudados, relacionando-os quanto a sua morfologia e função.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, A. M.R. Moore anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2019.

ROSS, Michael H. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 14ª ed. 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. Ed. Rev. Atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

Dangelo, José Geraldo; Fattini, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. Ed. Rev. São Paulo: Atheneu, 2011.

Junqueira, Luiz Carlos Uchoa; Carneiro, José. Histologia básica: texto e atlas. 13. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019.

Silverthorn, dee unglaub; klein, adriane belló; krause, maurício; schenkel, paulo cavalheiro (rev. Téc.); klein, adriane belló (trad.). Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. Ed. Porto alegre, rs: artmed, 2021

Sobotta: atlas de anatomia humana. 24. Ed. Rio de janeiro, rj: guanabara koogan, 2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1 e AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º/2º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por relatórios das atividades práticas, estudo de situações-problema e casos clínicos e minitests referente ao conteúdo trabalhado na prática e em sala de aula (60% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova:

- No requerimento discente para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado para a contestação.

Subárea

SISTEMA CARDIOVASCULAR

SUB-336074006

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do Sistema Cardiovascular

- Compreender a divisão anatômica do sistema cardíaco, indicando a localização das estruturas.
- Compreender a divisão funcional do sistema cardiovascular, descrevendo a principal função de cada componente.
- Compreender a morfologia interna do coração, grandes vasos da base e suas localizações.

Histologia do Sistema Cardiovascular

- Localizar os componentes celulares do sistema cardiovascular.
- Compreender a função dos componentes celulares do sistema cardiovascular.

Fisiologia do Sistema Cardiovascular

- Compreender a fisiologia do músculo cardíaco e o acoplamento excitação-contração.
- Compreender ciclo cardíaco, débito cardíaco e retorno venoso.

- Compreender os mecanismos de regulação da pressão arterial.
- Compreender bombeamento cardíaco, eletrocardiograma e fisiopatologia do sistema cardiovascular.

Subárea

SISTEMA DIGESTIVO

SUB-379061150

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do Sistema Digestivo

- Conhecer a divisão anatômica do sistema digestivo, indicando as estruturas e a localização das estruturas que o compõe.

Histologia do Sistema Digestivo

- Identificar os componentes celulares do sistema digestivo.
- Compreender a função dos componentes celulares do sistema digestivo.

Fisiologia do Sistema Digestivo

- Compreender a organização morfofuncional e a fisiologia da digestão, considerando a relação dos órgãos, estruturas e glândulas que compõe este sistema.

Subárea

SISTEMA ENDÓCRINO

SUB-351623441

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do Sistema Endócrino

- Identificar as estruturas anatômicas que compõem o sistema endócrino.
- Conhecer a localização das estruturas que compõe o sistema endócrino, correlacionando o estudado em sala de aula com as estruturas analisadas nas peças anatômicas.

Histologia do Sistema Endócrino

- Identificar os componentes celulares do sistema endócrino central e periférico.
- Compreender a função dos componentes celulares do sistema endócrino central e periférico.

Fisiologia do Sistema Endócrino

- Compreender a fisiologia do sistema endócrino central e periférico, considerando as principais funções de cada estrutura.

Subárea

SISTEMA RENAL E URINÁRIO

SUB-386952677

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do Sistema Renal e Urinário

- Compreender o sistema renal e urinário e as etapas de formação de urina, identificando as estruturas anatômicas que o compõe.
- Identificar a localização das estruturas que compõe o sistema renal e urinário, correlacionando o estudado em sala de aula com as estruturas analisadas nas peças anatômicas.

Histologia do Sistema Renal

- Identificar os componentes celulares do sistema renal e urinário.
- Compreender a função dos componentes celulares do sistema renal e urinário.

Fisiologia do Sistema Renal

- Compreender o Sistema Renal e as etapas de formação de urina, considerando suas principais funções.
- Compreender o processo de filtração glomerular, secreção, absorção e excreção ao longo do néfron.
- Compreender os mecanismos de concentração e diluição da urina.
- Compreender o papel do Sistema Renal no controle do equilíbrio ácido-base.

Subárea

SISTEMA REPRODUTOR

SUB-348074913

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Anatomia do Sistema Reprodutor

- Identificar as estruturas anatômicas que compõem o sistema reprodutor.
- Conhecer a localização das estruturas que compõe o sistema reprodutor, correlacionando o estudado em sala de aula com as estruturas analisadas nas peças anatômicas.

Histologia do Sistema Reprodutor

- Identificar os componentes celulares do sistema reprodutor.
- Compreender a função dos componentes celulares do sistema reprodutor.

Fisiologia do Sistema Reprodutor

- Compreender a fisiologia do sistema reprodutor, considerando suas principais funções.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-296534381

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100014.15 - FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA E REUMATOLÓGICA EM ADULTOS I

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

04 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Este componente curricular busca preparar o discente para que atue de forma humanista, crítica e reflexiva no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica e reumatológica em adultos. A partir dessa perspectiva, este componente abordará: Fundamentos da traumatologia e ortopedia; Estudo da Fisioterapia Baseada em evidências; Disfunções traumato-ortopédica e reumatológica em adultos; Introdução à Saúde do Idoso; Discussão sobre a relação multiprofissional; Respostas dos tecidos biológicos aos efeitos da tensão; Processo de cicatrização do tecido musculoesquelético; Controle do desempenho de músculos com alterações; Exame e avaliação do paciente em diferentes cenários; Fisioterapia do Trabalho: Fisioterapia Ocupacional; Atenção ao Portador de Deficiência; Diagnóstico diferencial; Princípios da intervenção; Análise da marcha e postura; Articulações periféricas (ombro); Análise da coluna vertebral; Estudo de recursos de tratamento, mecanismos de lesão e prevenção referentes ao diagnóstico cinético-funcional; Recuperação pós-cirúrgica; Farmacologia para a fisioterapia Traumato-ortopédica e Reumatológica; Estudos de imagem em Fisioterapia Traumato-ortopédica e Reumatológica.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular o estudante conquistará saberes que garantem identificar, avaliar, analisar e elaborar planos de tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia ortopédica e reumatológica em adultos. Isso, de forma humanista, crítica e reflexiva.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734905.

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327945.

DUTTON, M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788536323718.

FISIOTERAPIA traumato-ortopédica e esportiva. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online ISBN 9786556902722.

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555765670.

LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de adaptações de palmilhas e calçados. 2. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. <https://central3.to.gov.br/arquivo/345182/>

BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734905.

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327945.

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788536323718.

FISIOTERAPIA traumato-ortopédica e esportiva. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online ISBN 9786556902722.

MAGEE, David J.; BALDINI, Luciana Cristina. Avaliação musculoesquelética. 5. Ed. Manole. São Paulo 2010.

MARQUES, Amélia Pasqual. Manual de goniometria. 3. São Paulo Manole 2014 1 recurso online ISBN 9788520447468.

MOTTA, Geraldo da Rocha. Impacto das estratégias adotadas para enfrentar a pandemia de COVID-19 em um Instituto Brasileiro de referência em cirurgia de alta complexidade em Ortopedia e Traumatologia. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 56, p. 161-167, 2021.

SILVA, Rodrigo Marcel Valentim da; SOUSA, Angelica Vieira Cavalcanti de. Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. 2020.

TRAUMATO-ORTOPÉDICO funcional, v. 1. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso online ISBN 9786581492380.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1 e AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por apresentação de temas relacionados ao conteúdo (seminários ou teatros), criação de material didático, avaliações práticas, construção de resumos, análises críticas de artigos científicos, construção de material técnico e apresentações de pesquisas.

Obs: O atraso na entrega das atividades diminuirá a nota. O estudante que entregar com 1 dia de atraso perderá 10% da nota correspondente à atividade; 2 dias de atraso perderá 20% da nota; 3 dias de atraso perderá 30% da nota; 4 dias de atraso perderá 40% da nota; 5 dias de atraso perderá 50% da nota; após 5 dias de atraso a atividade não será recebida.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA

SUB-324827298

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definições, conceitos e princípios gerais

- Listar e reconhecer a atuação da Fisioterapia em traumatologia e reumatologia, analisando os diferentes cenários de atuação.
- Esquematizar diversas abordagens fisioterapêuticas em traumatologia e reumatologia, analisando os casos clínicos e as evidências científicas atuais.
- Reconhecer o valor do presente componente curricular para a evolução da sociedade, avaliando os saberes e as ações desenvolvidas.

Avaliação fisioterapêutica

- Explicar os principais conceitos utilizados na avaliação funcional, no âmbito da Fisioterapia Ortopédica e Reumatológica em adultos, considerando os referenciais fisioterapêuticos atualizados
- Planejar o processo geral de avaliação funcional, analisando o caso clínico e considerando a prática baseada em evidências.
- Criticar diferentes abordagens fisioterapêuticas em diferentes cenários, considerando as evidências atuais.
- Categorizar os diferentes softwares e equipamentos tecnológicos que podem atuar na avaliação funcional, considerando os casos clínicos e as evidências atuais.

Disfunção, Imobilismo, Sarcopenia e senescência.

- Explicar as alterações fisiológicas e achados característicos da sarcopenia e senescência, considerando as referências atuais.
- Analisar os efeitos da imobilização em diferentes casos clínicos, considerando a prática baseada em evidências.
- Planejar intervenções fisioterapêuticas para os efeitos da sarcopenia, senescência e imobilização, analisando o caso clínico e as possibilidades terapêuticas.
- Elaborar planos de avaliação e intervenção fisioterapêutica para os idosos, analisando o caso clínico e as possibilidades terapêuticas.

Biomecânica, princípios da intervenção e relação profissional.

- Explicar sobre os principais conceitos sobre biomecânica clínica, considerando os saberes atuais.
- Desenvolver o raciocínio reflexivo, clínico e lógico no processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica, considerando a equipe multiprofissional.
- Ordenar os princípios da intervenção em Fisioterapia Ortopédica e Reumatológica em adultos (alongamento, exercícios resistidos e mobilização), analisando cada caso clínico e as evidências atuais.
- Distinguir o papel de cada profissional envolvido no processo de reabilitação e o valor da relação profissional, considerando os direitos e deveres de cada profissão.

Avaliação e intervenção em lesões dos membros superiores.

- Aplicar os princípios da avaliação e intervenção, analisando as peculiaridades do complexo do ombro, cotovelo e mão.
- Resumir sobre as lesões mais frequentes nos membros superiores, considerando cada caso clínico.
- Aplicar algumas técnicas de intervenção na recuperação das disfunções mais frequentes em membros superiores.

Estudos de imagem diagnóstica.

- Avaliar as imagens clínicas em Fisioterapia Ortopédica e Reumatológica em Adultos, considerando o método de formação da imagem e o caso clínico.
- Planejar protocolos de intervenção, considerando os achados nas imagens.
- Justificar laudos em Fisioterapia Ortopédica e Reumatológica em adultos, a partir da análise das imagens clínicas e o caso clínico.

Relação entre coronavírus e ortopedia.

- Planejar ações para o enfrentamento da Covid-19, considerando as recomendações atuais.
- Relacionar as consequências da Covid-19 com alterações ortopédicas, considerando as evidências atuais.

Casos clínicos com presença de órteses e próteses.

- Listar os diferentes tipos de órtese e prótese, analisando as peculiaridades e funções de cada.
- Descrever diferentes abordagens fisioterapêuticas nos casos de pacientes com órtese e prótese, considerando as evidências atuais.
- Planejar diferentes abordagens fisioterapêuticas na órtese e prótese, considerando o objetivo do tratamento.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-285590418

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100012.15 - FISIOTERAPIA SECUNDÁRIA NA SAÚDE

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

04 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Este componente curricular, irá abordar a atuação fisioterapêutica na Rede de Atenção à Saúde – RAS, compreendendo seus conceitos, o referencial teórico e político a que está subordinada, com foco de atenção na Atenção Secundária. Aponta ações de promoção, prevenção e de gestão das condições de saúde estabelecidas por meio de intervenções de cura, cuidado, reabilitação e palição à saúde nas áreas da saúde da criança, mulher, idoso, neurologia e traumatologia-ortopedia.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de:

- Conhecer a RAS e seus elementos: população, estrutura operacional e o modelo de atenção à saúde.
- Compreender os conceitos e abordagens da atenção secundária à saúde (serviço especializado de densidade tecnológica intermediária);
- Compreender a atuação do profissional do fisioterapeuta nas ações de promoção, prevenção e de gestão das condições de saúde estabelecidas por meio de intervenções de cura, cuidado, reabilitação e palição a saúde;
- Contextualizar a prática profissional na atenção secundária nos seguintes assuntos: Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Idoso, Neurologia e Traumatologia-Ortopedia.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BARACHO, Elza. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2017,552p.

Erdmann AL, Andrade SR, Mello ALSF, Drago LC. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços . Rev. Latino-Am. Enfermagem 21(Spec):[08 telas] jan.-fev. 2013.

MAGEE, David J.; IKEDA, Marcos. Avaliação musculoesquelética. 5ed. São Paulo: Manole, 2010.1228p.

Mendes, E.V. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

Moraes, E.N.; Marino, M.C.A.; Santos, R.R. As principais síndromes geriátricas. Rev Med Minas Gerais; 20(1): 54-66; 2010.

PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico: bases para a prática médica. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.508p. ISBN 978852771382.

TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia pediátrica. 5.ed. Porto Alegre: Manole, 2019.840p.

Teixeira ER, Veloso RC.O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. Texto Contexto Enferm, Florianópolis,Abr-Jun; 15(2):320-5.2006.

UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia neurológica. 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2009,1168p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Almeida, P.F.; Giovanella, L.; Mendonça, M.H.M.; Escorel, S. Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos, Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(2):286-298, fev, 2010.

Lexell J.and Brogardh C. The use of ICF in the neurorehabilitation process. NeuroRehabilitation 36, p: 5–9, 2015.

Mendes, E.V. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2297-2305, 2010.

Moraes, Edgar Nunes Atenção a saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. / Edgar Nunes de Moraes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.98 p.: il.

Silva, S.F. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil).Ciência & Saúde Coletiva, 16(6):2753-2762, 2011.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1 e AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Avaliação de desempenho do estudante, composta por seminário direcionado pela professora (40% da nota) somado à questionário individual de assuntos relacionados via CANVAS (20 da nota%).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Redes de Atenção à Saúde e Atenção Secundária**

- Conhecer as Redes de Atenção à Saúde e Atenção Secundária.
- Compreender a Estrutura organizacional, operacional e de funcionamento da Atenção Secundária.

Saúde do Idoso

- Compreender as alterações fisiológicas do envelhecimento.
- Conhecer as Síndromes Geriátricas.
- Entender a funcionalidade e seus elementos.
- Discutir as bases da avaliação multidimensional do idoso.

Saúde da Mulher

- Compreender a fisioterapia aplicada à saúde da mulher no ciclo reprodutivo e no climatério.
- Compreender a fisioterapia na gestação e no parto.

Neurologia

- Entender as síndromes neurológicas – Acidente Vascular Cerebral (AVC).
- Entender as síndromes neurológicas – Doença de Parkinson (DP).
- Aplicar a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) na Neurorreabilitação.

Traumato-ortopedia

- Conhecer as afecções musculoesqueléticas de MMSS.
- Conhecer as afecções musculoesqueléticas de MMII.
- Compreender o gerenciamento da Dor crônica.
- Aprender a avaliar a dor.

Saúde da Criança

- Compreender a Encefalopatia Crônica da Infância (Paralisia Cerebral).
- Compreender a fisioterapia na saúde da criança.
- Discutir os recursos tecnológicos na saúde - Tecnologia Assistiva (TA).

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

- Conhecer as Terapias Complementares comumente utilizadas em reabilitação (Acupuntura, Auriculoterapia, Magnetoterapia, Shiatsu, Moxabustão, Ventosaterapia, Gua Sha, Técnica Coraza para alívio de Dor, Drenagem Linfática).

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-291370726

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100013.15 - IETC III APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

29 DE JANEIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Esta componente curricular discute a Rede de Atenção à Saúde (RAS), com foco nos serviços da Atenção Secundária à Saúde (ASS); busca compreender a estrutura e organização da ASS, incluindo acesso e fluxo de cuidado a partir da ASS; os Itinerários Terapêuticos (IT); a atuação do fisioterapeuta desde noções de biossegurança, inserção em consultórios/clínicas/centros de reabilitação até o processo avaliativo: anamnese, exame físico, testes e instrumentos de avaliação, entendendo a atuação desse profissional de forma técnico-pedagógica no cenário de prática a partir da execução de projeto de extensão.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes deverão ser capazes de identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da rede de atenção à saúde (RAS), bem como compreender a atuação do profissional de fisioterapia na atenção secundária, articulando atividade extensionista na elaboração de plano de cuidado educativo compartilhado entre paciente, família e profissional em formação.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Erdmann AL, Andrade SR, Mello ALSF, Drago LC. A atenção secundária em saúde: melhores práticas na rede de serviços. Rev. Latino-Am. Enfermagem 21(Spec):[08 telas] jan.-fev. 2013.

Gerhardt, T.E. Itinerários terapêuticos em situações de pobreza: diversidade e pluralidade. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(11):2449-2463, nov, 2006.

Ling – Shu. Base da acupuntura da medicina tradicional chinesa. Tradução e comentários de Ming Wong. São Paulo. Andrei. 1995.

Mendes, E.V. As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

PORTO, Celmo Celeno. Exame Clínico: bases para a prática médica. 6.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.508p. ISBN 978852771382.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHUNCAI, Z. Clássico de Medicina do Imperador Amarelo: tratado sobre a saúde e vida longa. São Paulo. Editora Roca. 1999. Edição adaptada a charges ilustradas com desenhos de Chuncai, Zhou et al.

Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes centros urbanos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(2):286-298, fev, 2010.

Madel, T.L. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX1. Rev. Saúde Coletiva, 15, p:145- 176, 2005.

Mendes, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2297-2305, 2010.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Os estudantes deverão elaborar uma carteira de serviços da atenção secundária à saúde para o município de Teresópolis – RJ (100% da nota).

AV2: Os estudantes deverão elaborar uma mídia audiovisual roteirizada - vídeo educativo para a implementação de educação em saúde na sala de espera da Clínica-Escola de Fisioterapia a partir de um projeto de extensão (100% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de nota: No requerimento para a revisão de nota, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

- Conhecer as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
- Associar as técnicas comumente empregadas na fisioterapia com as PICS utilizadas em reabilitação (Acupuntura, Auriculoterapia, Magnetoterapia, Shiatsu, Moxabustão, Ventosaterapia, Gua Sha, Homeopatia, Drenagem Linfática).

Norma Regulamentadora de Fatores de Biossegurança NR- 32

- Compreender noções básicas de Biossegurança (NR 32).
- Praticar a forma correta da Lavagem das Mãos.

Rede de Atenção Secundária à Saúde.

- Conhecer e identificar a estrutura, organização, funcionamento e meios de acesso aos serviços prestados na atenção secundária no município de Teresópolis.
- Identificar os Itinerários Terapêuticos (IT), entendendo de forma prática (entrevista semiestruturada na comunidade) como o sujeito se comporta diante ao adoecimento.
- Localizar os serviços da ASS, a partir do mapeamento da rede municipal local.

Procedimentos fisioterapêuticos realizados na atenção secundária.

- Compreender o processo da avaliação cinético-funcional, realizando a coleta de informações clínicas do paciente - anamnese.
- Discutir exame físico, testes e instrumentos de avaliação para a construção de raciocínio e tomada de decisão clínica.
- Observar o cenário de atuação do fisioterapeuta na Atenção Secundária.
- Conhecer as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS, como abordagem terapêutica alternativa.
- Desenvolver ações educativas em Atenção Secundária, a partir de atividade extensionista por meio da produção de vídeo educativo para abordagem na sala de espera da Clínica-Escola de Fisioterapia.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.



5° PERÍODO A

4° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-290254485

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100020.15 - FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA E CTI EM ADULTOS I

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

26 DE JANEIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 100 HORAS

EMENTA

Através de aulas expositivas dialogadas e demonstrativas, além de apresentações de seminário diante de situação-problema, o aluno será capaz de traçar objetivos terapêuticos, elaborando um plano de tratamento com técnicas fisioterapêuticas adequadas para cada patologia dentro dos cuidados intensivos no sistema cardiovascular, pós-operatórios e em situações de urgência e emergência.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o discente deve ser capaz de obter conhecimento de práticas básicas e avançadas em fisioterapia cardiovascular, com alicerce na prática baseada em evidências, no diagnóstico fisioterapêutico e técnicas em Fisioterapia Cardiovascular e Metabólica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALVES, Vera Lúcia dos Santos; SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2014. xxviii, 387 p. ISBN 978-85-388-0490-1.

Carvalho T, Milani M, Ferraz AS, Silveira AD, Herdy AH, Hossri CAC, et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; 114(5):943-987. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11405/pdf/11405022.pdf>

LIBBY, Peter. Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2010. 2 v. + Acompanha DVD-ROM em inglês ISBN 978-85-352-2839-7.

PASCHOAL, Mário Augusto. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. São Paulo Manole 2010.

REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.

THALER, Malcolm S. ECG essencial: eletrocardiograma na prática diária. 7. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788565852760.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIRETRIZ DE REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA: ASPECTOS PRÁTICOS E RESPONSABILIDADES. Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 86, Nº 1, Janeiro 2006. <http://www.scielo.br/pdf/abc/v86n1/a11v86n1.pdf>

ECOCARDIOGRAFIA e imagem cardiovascular. São Paulo Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9786555720013

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018

MOHRMAN, David E. Fisiologia cardiovascular. 6. Porto Alegre AMGH 2008 1 recurso online (Lange). ISBN 9788563308795.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composto pelo desenvolvimento de sessões clínicas, apresentação de trabalhos e produções intelectuais, representando 60% da nota.

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composto pelo desenvolvimento de sessões clínicas, apresentação de trabalhos e produções intelectuais, representando 60% da nota.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2),

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Fisioterapia em Terapia Intensiva Cardiovascular**

- Descrever a anatomia, histologia e fisiologia do aparelho cardiovascular e explicar a importância de seu entendimento básico para a terapia intensiva.

Semiologia do aparelho cardiovascular aplicada ao paciente crítico.

- Descrever a avaliação do aparelho cardiovascular no paciente crítico, explicando e interpretando avaliações funcionais básicas do eletrocardiograma e outros exames complementares

Introdução a reabilitação cardíaca.

- Planejar os princípios da prescrição de exercícios e condicionamento físico na prevenção de doenças cardiovasculares, recomendando cuidados específicos relacionados à farmacologia de doenças cardiovasculares.

Reabilitação cardíaca aplicada em doenças cardiovasculares.

- Julgar e recomendar atendimento urgente e/ou emergencial diante de parada cardiorrespiratória e suporte básico de vida.
- Planejar objetivos terapêuticos e elaborar condutas clínicas para diferentes patologias cardiovasculares.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-219014255

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100021.15 - FISIOTERAPIA CARDIORESPIRATÓRIA E CTI EM ADULTOS II

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

26 DE JANEIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 100 HORAS

EMENTA

Através de aulas expositivas dialogadas e demonstrativas, além de apresentações de seminário diante de situação-problema, o aluno será capaz de traçar objetivos terapêuticos, elaborando um plano de tratamento com técnicas fisioterapêuticas adequadas para cada patologia dentro dos cuidados intensivos no sistema respiratório, urinário, nervoso e gastro-intestinal.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o discente deve ser capaz de obter conhecimento de práticas básicas e avançadas em fisioterapia respiratória, sobre o paciente de alta complexidade, desde os aspectos fisiopatológicos e semiológicos às possíveis complicações orgânicas e suas necessidades intensivas, incluindo monitorização, papel fisioterapêutico e papel multidisciplinar.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ABC da Ventilação Mecânica. São Paulo, SP: Atheneu, c2015. 244 p. (Emergências de bolso; 2). ISBN 978-85-388-0632-5.

DAVID, Cid Marcos N. Ventilação mecânica: da fisiologia à prática. São Paulo: Revinter, 2001.

FISIOTERAPIA em terapia intensiva: princípios e práticas. Barueri Manole 2020 1 recurso online ISBN 9786555760293.

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016. 2 v. + Acompanha CD ISBN 978-85-388-0694-3.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018

TARANTINO, Affonso Berardinelli. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013. xxxiv, 937 p. ISBN 978-85-277-1333-7.

VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica : fundamentos e prática clínica. 2. Rio de Janeiro Roca 2021 1 recurso online ISBN 9788527737562.

WILKINS, Robert L.; STOLLER, James K.; KACMAREK, Robert M. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009. xix, 1386 p. ISBN 978-85-352-7795-1.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIRETRIZES BRASILEIRAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA, 2013. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB), comitê de ventilação mecânica e SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E FISIOPNEUMOLOGIA (SBPT), comissão de terapia intensiva da SBPT.

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018

ROCCO, Patricia Rieken Macêdo; ZIN, Walter Araujo. Fisiologia respiratória aplicada. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2009.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composto pelo desenvolvimento de sessões clínicas, apresentação de trabalhos e produções intelectuais, representando 60% da nota.

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10, representando 40% da nota e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- Avaliação de desempenho do estudante, composto pelo desenvolvimento de sessões clínicas, apresentação de trabalhos e produções intelectuais, representando 60% da nota.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2),

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Introdução à Fisioterapia Respiratória e em Terapia Intensiva.**

- Descrever os cuidados quanto à monitorização do paciente à beira do leito.

Semiologia do aparelho respiratório aplicada ao paciente crítico.

- Descrever a avaliação do aparelho respiratório no paciente crítico, explicando e interpretando avaliações radiológicas e laboratoriais.

Assistência ventilatória.

- Planejar os princípios da assistência ventilatória invasiva e não-invasiva, desenvolvendo ajustes necessários recomendados para as diferentes doenças e condições respiratórias.

Semiologia e tratamento aplicados ao paciente crítico em diferentes situações-problema.

- Planejar objetivos terapêuticos e elaborar condutas clínicas para diferentes patologias de órgãos e sistemas.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-293664503

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100022.15 - FISIOTERAPIA DERMATO FUNCIONAL E ESTÉTICA

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

27 DE JANEIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

A partir de uma perspectiva direcionada ao ensino da Fisioterapia Dermatofuncional, serão discutidas as principais patologias dermatológicas, metabólicas e estéticas que acometem jovens e adultos, seus aspectos gerais, diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico, assim como os principais métodos, técnicas, critérios avaliativos, indicações, contra indicações e programação terapêutica.

OBJETIVO GERAL

Ao término do componente curricular de Fisioterapia Dermatofuncional, o estudante deve estar apto a realizar atendimento ambulatorial e hospitalar à população com disfunções dermatológicas, metabólicas e estéticas, considerando os princípios científicos e utilizando métodos avaliativos validados, baseados em referenciais terapêuticos atualizados.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALTOMARE, Mariane. Fisioterapia em tecidos cicatriciais. Rio de Janeiro, RJ: Di Livros, 2021. xxii, 335 p. ISBN 978-65-8614-300-3.

AZULAY, Rubem David e AZULAY, David Rubem. Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ELETROTHERMOTERAPIA. 6. ed. Santa Maria, RS: Gráfica Pallotti, 2019. 426 p. ISBN 978-85-62689-85-7.

GUIRRO, Elaine , GUIRRO Rinaldo. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3.ed. São Paulo: Manole, 2004.

HERPERTZ,U. Edema e drenagem Linfática: diagnóstico e terapia do edema – 4. Ed. Roca. São Paulo, SP:, 2013.

LOPES, Derek Chaves, FERREIRA, Izabella de Liz Gonzaga , ADORNO, José. Manual de queimadura para Estudantes, Brasília: Sociedade Brasileira de Queimaduras, 2021. <https://sbqueimaduras.org.br/material/3091>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGNE, Jones Eduardo. Eu sei eletroterapia. Santa Maria, RS: Pallotti, 2009.

BORGES, Fábio. Terapêutica em estética: conceitos e técnicas . São Paulo, SP: Phorte, 2016.

CORDEIRO, Armando K. Linfologia. São Paulo: Fundo Editorial Byk-Prociex, 1983. 274p.

FISIOTERAPIA dermatofuncional. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso online ISBN 9786556902821.

FÖLDI, Michael. Princípios de drenagem linfática. 4. Barueri Manole 2012 1 recurso online ISBN 978852044482

LIEBANO, Richard Eloin. Eletroterapia aplicada à reabilitação : dos fundamentos às evidências. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2021 1 recurso online ISBN 9786555720655

PEGORARE, ABGS. Manual de condutas e práticas em fisioterapia dermatofuncional [recurso eletrônico]: atuação no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3831>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, contendo 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota).

- Avaliação de desempenho do estudante, composta por apresentação de trabalho, que inclui resolução de casos clínicos e/ou questões relacionadas ao conteúdo do dia (40% da nota) e presença nas aulas (20% da nota).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, contendo 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota).

- Avaliação de desempenho do estudante, composta por apresentação de trabalho, que inclui resolução de casos clínicos e/ou questões relacionadas ao conteúdo do dia (40% da nota) e presença nas aulas (20% da nota).

OBS: Havendo atraso na entrega das atividades, a nota será reduzida em 20%. A não entrega da atividade no prazo de 7 dias resultará em não recebimento da atividade.

2ª chamada: O estudante que não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0). Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Fisioterapia na Dermatologia**

- Reconhecer as lesões elementares.
- Descrever as principais doenças dermatológicas.
- Conhecer e aprender a utilizar os principais recursos eletrofísicos para recuperação e cicatrização do tegumento.
- Conhecer as estruturas e funcionalidades dos principais tecidos que compõem o tegumento.

Fisioterapia na Linfologia e Angiologia

- Conhecer a anatomia a fisiologia do sistema linfático, assim como os principais mediadores químicos que norteiam o adequado funcionamento do sistema
- Praticar a técnica drenagem linfática manual.
- Aprender a fisiopatologia das principais doenças do sistema vascular em que o fisioterapeuta atua (Doença Arterial Periférica, Insuficiência Venosa Crônica, Lipedema e Linfedema).
- Aprender a abordagem fisioterapêutica aos pacientes portadores das principais doenças do sistema vascular

Fisioterapia no processo de reparo tecidual

- Compreender o processo de reparo tecidual, suas principais fases e a abordagem terapêutica em cada uma delas.
- Compreender a fisiopatologia, classificação, causa, profundidade, cálculo da superfície corporal, zonas de lesão, processo de reparo tecidual no paciente queimado e tratamento fisioterapêutico.
- Praticar as principais estratégias terapêuticas do manejo aos pacientes no pré, intra e pós operatório de cirurgias plásticas.

Fisioterapia aplicada à estética corporal e facial

- Reconhecer as principais disfunções estéticas e sua fisiopatologia, incluindo o processo de envelhecimento cutâneo, gordura localizada, celulite e estrias.
- Conhecer as principais ferramentas terapêuticas para o tratamento das disfunções estéticas, assim como aplicar a melhor dosimetria.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-207398217

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100024.15 - FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA EM ADULTOS

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

27 DE JANEIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 100 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda conceito, fisiopatologia, os métodos avaliativos e os recursos físicos disponíveis ao tratamento das principais disfunções miccionais que acometem o adulto. Discute as demais desordens do assoalho pélvico, assim como condições gineco-obstétricas, cirúrgicas, neurológicas e oncológicas, que podem favorecer os sintomas urinários e/ou concorrer para o seu agravamento. Fomenta a elaboração do plano de tratamento baseado na visão global do paciente e caráter multifatorial da disfunção uroginecológica apresentada.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer as condições de saúde e as disfunções que acometem o gênero masculino e feminino, através de métodos avaliativos em urologia, ginecologia e coloproctologia, além de eleger os recursos fisioterapêuticos para o tratamento e prevenção. Conhecer as adaptações fisiológicas do ciclo grávido-puerperal, visando o cuidado integral da gestante numa abordagem preventiva, em sala de parto e nas complicações puerperais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

GIRÃO, Manoel João Batista Castello et al. Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520441206.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

OSTERGARDE, D. R. et al. Uroginecologia e disfunções do Assoalho Pélvico. 5. ed. São Paulo: Medsi e Guanabara Koogan, 2006.

POLDEN, M.; MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Livraria Editora Santos, 1997.

REZENDE, J.F.; MONTENEGRO, C. A. B. Obstetrícia Fundamental. 11. ed. São Paulo. Medsi e Guanabara Koogan, 2008.

SOUZA, E.B.L. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia: aspecto de uroginecologia e mastologia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia. 4. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CHIARAPA, T.R.; CACHO, D.P.; ALVES, A.F.D. Incontinência Urinária Feminina: Assistência Fisioterapêutica e Multidisciplinar. São Paulo: LMP Editora, 2007.

ETIENNE, M.A.; WAITMAN; MC. Disfunções Sexuais Femininas. São Paulo: LMP Editora, 2007.

MORENO, A.L. Fisioterapia em Uroginecologia. 2. ed. São Paulo: Ed Manole, 2009.

NOVAK, E. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para aprovação, o estudante deverá atingir média mínima de 6,00 (AV1 + AV2/2) e frequência mínima de 75% (Regimento Geral do Unifeso).

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota) e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Avaliação de desempenho do estudante, composta por estudo e discussão de casos, seminários, defesa de artigos e avaliação baseada em projeto e participação (60% da nota).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota) e tempo de prova de 1 h e 40 minutos.

- Avaliação de desempenho do estudante, composta por estudo e discussão de casos, seminários, defesa de artigos e avaliação baseada em projeto e participação (60% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2),

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA SAÚDE DO HOMEM E DA MULHER**

- Discutir aspectos relacionados a saúde do homem e da mulher
- Conhecer os aspectos anatomofuncionais do aparelho genitourinário feminino e masculino
- Aprender e aplicar anamnese, exame físico-funcional e instrumentos específicos na avaliação pélvica masculina e feminina

DISFUNÇÕES UROGINECOLÓGICAS

- Conhecer os diferentes tipos de prolapso de órgãos pélvicos e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os aspectos multifatoriais da síndrome da dor pélvica crônica e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os diferentes tipos de incontinências urinárias e a abordagem fisioterapêutica

DISFUNÇÕES SEXUAIS

- Conhecer os diferentes tipos de disfunções sexuais femininas e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os diferentes tipos de disfunções sexuais masculinas e a abordagem fisioterapêutica

DISFUNÇÕES COLOPROCTOLÓGICAS

- Conhecer os aspectos multifatoriais da constipação e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os diferentes tipos de incontinências anais e/ou fecais e a abordagem fisioterapêutica

DISFUNÇÕES ONCOLÓGICAS

- Conhecer os aspectos relacionados ao câncer de mama, mastectomia e linfedema e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os aspectos relacionados ao câncer ginecológico e a abordagem fisioterapêutica nas complicações
- Conhecer os aspectos relacionados ao câncer de próstata e a abordagem fisioterapêutica na incontinência urinárias pós-prostatectomia radical

GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO

- Conhecer os aspectos de normalidade e possíveis complicações voltados ao ciclo grávido-puerperal e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer os aspectos relacionados a gestação de alto risco e a abordagem fisioterapêutica
- Conhecer as fases de parto e a abordagem fisioterapêutica intra-parto
- Entender o puerpério, suas diferentes fases e complicações e a abordagem fisioterapêutica preventiva e curativa

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-213409509

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100023.15 - IETC V APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

27 DE JANEIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Este componente apresenta a evolução da Fisioterapia do trabalho e sua legislação, discute a fisiologia e a saúde ocupacional, bem como as doenças profissionais e os acidentes de trabalho. Apresenta a prevenção e o controle de doenças ocupacionais, os programas de saúde do trabalhador, ergonomia e ginástica laboral.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes deverão ser capazes de conhecer as atribuições da especialidade de Fisioterapia do Trabalho, aplicando conhecimentos de fisiologia e saúde ocupacional para identificar, reconhecer, intervir e prevenir situações que comprometam a saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 850 p; 2008. <https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>

CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online ISBN 9788536327945.

COUTO, Hudson de Araújo. Novas perspectivas de abordagem preventiva de LER/DORT: o fenômeno LER/DORT no Brasil. Belo Horizonte, MG: ERGO

Dul, Juan; WEERDMEEESTER, Bernard. Ergonomia Prática. 3ed. Ver. E ampl. São Paulo. Blucher 2016. 163p. <https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>

DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010 1 recurso online ISBN 9788536323718.

IIDA, Itiro; GUIMARÃES, Lia Buarque de Macedo. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 850 p; 2008. <https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>

JUNIOR, José Ronaldo. Fisioterapia do Trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador. (2 ed. Ver. Ampl). São Paulo. <https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>

OLLAY, Claudia Dias; KANAZAWA, Flávio Koiti. Ginástica Laboral: método do trabalho, planejamento e execução de aulas. São Paulo. <https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Norma Regulamentadora 17. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>

COFFITO, Resolução nº 259. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3017>

COFFITO, Resolução nº 465. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=5020>

Dul, Juan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia Prática. 3ed. Ver. E ampl. São Paulo. Blucher 2016. 163p. <https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>

FISIOTERAPIA : saúde do trabalhador. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5ªed. São Paulo: Manole, 2005. <https://bibonline.unifeso.edu.br/biblioteca/>

VERONESI JUNIOR, José Ronaldo. Fisioterapia do Trabalho: cuidando da saúde funcional do trabalhador. (2 ed. Ver. Ampl). São Paulo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO 1: 2 estudos dirigidos (ED) (50% da nota cada).

1) ED I: Análise Ergonômica do Trabalho: Verificar, de acordo com a NR17, as condições do trabalho quanto ao: levantamento, transporte e descarga de materiais; mobiliário; equipamentos; condições de conforto do ambiente de trabalho; organização do trabalho.

2) ED II: Avaliação da Biomecânica Ocupacional: Aplicar os métodos OWAS (Ovako Working Posture Analysing System) e/ou RULA (Rapid Upper Limb Assessment) para verificar o risco postural da tarefa escolhida.

AVALIAÇÃO 2: 2 estudos dirigidos (25% da nota cada), e apresentar um seminário com os resultados obtidos nas etapas executadas ao longo do semestre (50% da nota).

3) ED III: Avaliação Cinético-funcional do Trabalhador: Realizar a avaliação cinético-funcional do trabalhador (anamnese, exame físico, avaliação in loco e prevalência de dor por meio do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares).

4) ED IV: Intervenção na Saúde do Trabalhador:

A partir dos resultados das avaliações anteriores, propor medidas de intervenção e prevenção no ambiente de trabalho por meio de uma cartilha ilustrada a ser entregue ao trabalhador.

SEMINÁRIO: Apresentar, com fotos, o desenvolvimento de todas as etapas ao longo do semestre, resumindo os resultados e propondo melhorias para o desempenho da tarefa analisada.

2ª Chamada: o estudante que, por motivo justificável, não entregar uma das atividades, poderá fazê-lo até antes da apresentação do seminário.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante está reprovado no componente curricular,

sem direito à AVR. A AVR substitui o resultado obtido durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Saúde do Trabalhador

- Conhecer a fisioterapia na atenção à saúde do trabalhador no Brasil, em seu contexto histórico e normativo.
- Analisar as normas brasileiras dedicadas à saúde e segurança do trabalhador, no desenvolvimento de ações de saúde ocupacional.
- Descrever os aspectos fisiológicos na fadiga muscular e na dor proveniente do trabalho.

Ergonomia Aplicada à Fisioterapia

- Definir conceitos de Ergonomia sob o ponto de vista de um profissional de saúde.
- Desenvolver as recomendações ergonômicas dentro do ambiente profissional.
- Categorizar os eventos biomecânicos envolvidos na tarefa desempenhada no trabalho.

Avaliação Cinético-Funcional do Trabalhador

- Planejar avaliações cinético-funcionais criteriosas no contexto de aptidão física laboral.
- Listar os eventos biomecânicos envolvidos na tarefa desempenhada no trabalho.
- Elaborar o perfil cinético-funcional de um trabalhador para sua capacitação funcional no trabalho.

Cinesioterapia Laboral

- Desenvolver ações em saúde implementadas para atenção primária, secundária e terciária da saúde do trabalhador

Não foram cadastrados gestores para esse plano.



7° PERÍODO A 6° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-271105364

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100030.15 - ESTÁGIO I

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

13 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ATIVIDADE FUNCIONAL

LIEBENSON C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

VOIGHT M. Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

ENFERMARIA

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

ORTOPEDIA

CIPRIANO JJ. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015.

DUTTON M. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010.

MOREIRA C. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2ª edição, Rio de Janeiro: Medsi, 2001.- ORTOPEDIA e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017.

PILATES

MASSEY P. Pilates: uma abordagem anatômica. Barueri Manole 2012.

WOOD S. Pilates na reabilitação: guia para recuperação de lesões e otimização das funções. Barueri Manole 2022.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

BAUDOUX D. O grande manual de aromaterapia de Dominique Baudoux: bioquímica das moléculas, propriedades farmacológicas e indicações terapêuticas de 100 óleos essenciais. Belo Horizonte, MG: Laszlo, c2019. 673 p.

CAIRO N. Guia de Medicina Homeopática. 21. ed. rev. SÃO PAULO: Cupolo, 1972. 1058 p.

FAGUNDES DJ. Quiropraxia: Diagnóstico e Tratamento da Coluna Vertebral. Rio de Janeiro Roca 2013.

GARCÍA E. Auriculoterapia: escola Huang Li Chun. São Paulo, SP: Roca, c2006. xxxiv, 440 p.

MACIOCIA G. Diagnóstico na medicina chinesa: um guia geral. São Paulo, SP: Roca, c2006. li, 913 p.
TERAPIA INTENSIVA
KNOBEL E. Conduas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.
SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.
WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ATIVIDADE FUNCIONAL

HAMILL, J. et al. Bases biomecânicas do movimento humano. 4. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520451311.

MANSOUR, NR. et al. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595028616.

ENFERMARIA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

ORTOPEDIA

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 850 p; 2016.

PILATES

ELLSWORTH, A. Pilates: anatomia ilustrada: guia completo para praticantes de todos os níveis. Barueri Manole 2015 1 recurso online.

STAUGAARD-JONES, J. Exercício e movimento: abordagem anatômica: guia para o estudo de dança, Pilates, esportes e yoga. Barueri Manole 2015 1 recurso online.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

http://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/017_VENTOSATERAPIA_REVIS%C3%83O_DE_LITERATURA.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=2kXWVMpjlC4>

https://www.youtube.com/watch?v=d_gKUyxOuiU

<https://www.youtube.com/watch?v=EPyXLpJxTYE>

<http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/1755-nasce-hahnemann-medico-criador-da-homeopatia/>

TERAPIA INTENSIVA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.

2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo.

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito à AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Atividade Funcional

- Ao final do estágio obrigatório em Atividade Funcional, o estudante deve ser capaz de aplicar o treinamento funcional no tratamento fisioterapêutico de pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas e neurológicas.

Estágio Obrigatório em Enfermaria

- Ao final do estágio obrigatório em Enfermaria, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica, e elaborar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Ortopedia

- Ao final do estágio obrigatório em Ortopedia, o estudante deve ser capaz de avaliar, prescrever, aplicar os recursos fisioterapêuticos e elaborar um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.

Estágio Obrigatório em Pilates

- Ao final do estágio obrigatório em Pilates, o estudante deve ser capaz de aplicar o método Pilates na reabilitação funcional de pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas, neurológica, cardiorrespiratórias ou qualquer outro grupo especial, como gestantes, idosos e crianças.

Estágio Obrigatório em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

- Ao final do estágio obrigatório em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), o estudante deve ser capaz de aplicar e associar as técnicas pertinentes ao Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, bem como julgá-las indicadas ou contraindicadas.

Estágio obrigatório em Terapia Intensiva

- Ao final do estágio obrigatório em Terapia Intensiva, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito completa, de forma a elaborar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contraindicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-233150215

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100031.15 - ESTÁGIO II

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

13 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

A Implantação da Unidade de Saúde da Família/MMCN, org. Brasília: MS, 2000.

Brasil. MS. Política Nacional de Atenção Básica/MS. Brasília: MS, 2012.

CARDIORRESPIRATÓRIA

ALVES VLS. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. SP: Atheneu, c2014.

BONOW RO. Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. RJ: Elsevier, c2013. 2 v.

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. RJ: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, PRM. Fisiologia respiratória aplicada. RJ: Guanabara Koogan, c2009.

DERMATOFUNCIONAL

AZULAY RD. Dermatologia. 7. RJ Guanabara Koogan 2017.

FISIOTERAPIA dermatofuncional. Porto Alegre SAGAH 2021.

ENFERMARIA

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

HIDROTERAPIA

PARREIRA, P. Fisioterapia Aquática. Barueri: Manole, 2011.

SÁ, TSTF. Fisioterapia aquática. São Paulo:Manole, 2007.

SILVA, JB. Fisioterapia Aquática Funcional. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

ORTOPEDIA

CIPRIANO JJ. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015.

DUTTON M. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010.

MOREIRA C. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2ª edição, Rio de Janeiro: Medsi, 2001.- ORTOPEDIA e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017.

PEDIATRIA

BEHRMAN R. Nelson, Tratado de Pediatria, 17ª ed. Volumes 1 e 2. RJ: Elsevier, 2005.

CURY, VCR. Reabilitação em paralisia cerebral. RJ MedBook 2011.

SHUMWAY-COOK, A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri Manole 2010.

TERAPIA INTENSIVA

K KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Elsevier, c2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

Cunha, Gustavo Tenório, & Campos, Gastão Wagner de Sousa. (2011). Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde e Sociedade, 20(4), 961-970. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>.

CARDIORRESPIRATÓRIA

FROWNELTER, DL. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. São Paulo, 2004.

KRAEMER, WJ. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016

LEVITZKY, MG. Fisiologia pulmonar. 8. São Paulo Manole 2016.

NEGRÃO, CE. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2.ed. São Paulo: Manole, 2006.

PASCHOAL, MA. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. São Paulo Manole 2010.

DERMATOFUNCIONAL

ALTOMARE, Mariane. Fisioterapia em tecidos cicatriciais. 1. ed. Rio de Janeiro: Dilivros, 2020.

LIEBANO, RL. Eletroterapia aplicado à reabilitação: dos fundamentos às evidências. 1.ed. São Paulo: Revinter, 2021.

ENFERMARIA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

HIDROTERAPIA

DULL, Harold. Watsu: exercício para o corpo na água. São Paulo: Summus, 2001.

HIDROTERAPIA: princípios e prática. São Paulo, SP: Manole, 2000.

RUOTI, Richard G. Reabilitação aquática. São Paulo: Manole, 2000.

ORTOPEDIA

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 850 p; 2016.

PEDIATRIA

POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SARMENTO, GJV. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Barueri Manole 2011.

TECKLIN, JS. Fisioterapia pediátrica. 5. Barueri Manole 2019.

TERAPIA INTENSIVA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
 2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.
- Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.
- A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente.
- Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo.
- 2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.
- AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.
- O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito à AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Atenção Básica à Saúde

- Ao final do estágio obrigatório em Atenção Básica à Saúde, o estudante deve ser capaz de aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde; integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (Hiperdia); atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário; planejar e realizar ações de Educação em Saúde específicas na saúde da mulher, da criança e do adolescente, do idoso e do homem e seus cuidadores.

Estágio Obrigatório em Cardiorrespiratória

- Ao final do estágio obrigatório em Cardiorrespiratória, o estudante deve ser capaz de avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na clínica-escola de fisioterapia; aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais; elaborar um plano de tratamento, bem como conhecer as abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Dermatofuncional

- Ao final do estágio obrigatório em Dermatofuncional, o estudante deve ser capaz de realizar a avaliação física e cinesiofuncional, determinar o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico, bem como planejar e executar medidas de prevenção; prescrever e executar recursos terapêuticos manuais; aplicar métodos, técnicas, recursos terapêuticos manuais e as principais correntes elétricas aplicadas à estética corporal e facial.

Estágio Obrigatório em Enfermaria

- Ao final do estágio obrigatório em Enfermaria, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica, e elaborar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Hidroterapia

- Ao final do estágio obrigatório em Hidroterapia, o estudante deve ser capaz de aplicar o recurso na reabilitação funcional dos pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas, neurológicas e pediátricas, bem como julgar indicado ou contraindicado e elaborar planos de tratamento coletivo e individual para os pacientes.

Estágio Obrigatório em Ortopedia

- Ao final do estágio obrigatório em Ortopedia, o estudante deve ser capaz de avaliar, prescrever, aplicar os recursos fisioterapêuticos e elaborar um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.

Estágio obrigatório em Pediatria

- Ao final do estágio obrigatório em Pediatria, o estudante deve ser capaz de avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos; aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas, além de desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.

Estágio Obrigatório em Terapia Intensiva

- Ao final do estágio obrigatório em Terapia Intensiva, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito completa, de forma a elaborar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contraindicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-231691434

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100032.15 - ESTÁGIO III

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

13 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ATIVIDADE FUNCIONAL

LIEBENSON C. Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

VOIGHT M. Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética. Barueri: Manole, 2014.

ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

A Implantação da Unidade de Saúde da Família/MMCN, org. Brasília: MS, 2000.

Brasil. MS. Política Nacional de Atenção Básica/MS. Brasília: MS, 2012.

Brasil. MS. Política Nacional de Atenção Básica/MS. Brasília: MS, 2012.

CARDIORRESPIRATÓRIA

ALVES VLS. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. SP: Atheneu, c2014.

BONOW RO. Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. RJ: Elsevier, c2013. 2 v.

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. RJ: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, PRM. Fisiologia respiratória aplicada. RJ: Guanabara Koogan, c2009.

ENFERMARIA

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

GERIATRIA

GUCCIONE, AA. Fisioterapia geriátrica. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013.

ORTOPEDIA

CIPRIANO JJ. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015.

DUTTON M. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010.

MOREIRA C. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2ª edição, Rio de Janeiro: Medsi, 2001.- ORTOPEDIA e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017.

TERAPIA INTENSIVA

K KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ATIVIDADE FUNCIONAL

HAMILL, J. et al. Bases biomecânicas do movimento humano. 4. Barueri: Manole, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788520451311.

MANSOUR, NR. et al. Cinesiologia e biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788595028616.

ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

Cunha, Gustavo Tenório, & Campos, Gastão Wagner de Sousa. (2011). Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde e Sociedade, 20(4), 961-970. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>.

CARDIORRESPIRATÓRIA

FROWNELTER, DL. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. São Paulo, 2004.

KRAEMER, WJ. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016

LEVITZKY, MG. Fisiologia pulmonar. 8. São Paulo Manole 2016.

NEGRÃO, CE. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2.ed. São Paulo: Manole, 2006.

PASCHOAL, MA. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. São Paulo Manole 2010.

ENFERMARIA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

GERIATRIA

REBELATTO, JR. Fisioterapia geriátrica – a prática da assistência ao idoso. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2011.

KAUFFMAN, TL. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

ORTOPEDIA

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 850 p; 2016.

TERAPIA INTENSIVA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.

2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo.

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito à AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Atividade Funcional

- Ao final do estágio obrigatório em Atividade Funcional, o estudante deve ser capaz de aplicar o treinamento funcional no tratamento fisioterapêutico de pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas e neurológicas.

Estágio Obrigatório em Enfermaria

- Ao final do estágio obrigatório em Enfermaria, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica, e elaborar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Ortopedia

- Ao final do estágio obrigatório em Ortopedia, o estudante deve ser capaz de avaliar, prescrever, aplicar os recursos fisioterapêuticos e elaborar um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.

Estágio Obrigatório em Atenção Básica à Saúde

- Ao final do estágio obrigatório em Atenção Básica à Saúde, o estudante deve ser capaz de aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde; integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (Hiperdia); atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário; planejar e realizar ações de Educação em Saúde específicas na saúde da mulher, da criança e do adolescente, do idoso e do homem e seus cuidadores.

Estágio Obrigatório em Cardiorrespiratória

- Ao final do estágio obrigatório em Cardiorrespiratória, o estudante deve ser capaz de avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na clínica-escola de fisioterapia; aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais; elaborar um plano de tratamento, bem como conhecer as abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Geriatria

- Ao final do estágio obrigatório em Geriatria, o estudante deve ser capaz de avaliar, prescrever e elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico para as condições clínicas e doenças mais prevalentes na população idosa.

Estágio Obrigatório em Pediatria

- Ao final do estágio obrigatório em Pediatria, o estudante deve ser capaz de avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos; aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas, além de desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.

Estágio Obrigatório em Terapia Intensiva

- Ao final do estágio obrigatório em Terapia Intensiva, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito completa, de forma a elaborar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contraindicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277458865

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100033.15 - ESTÁGIO IV

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

13 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CARDIORRESPIRATÓRIA

ALVES VLS. Fisioterapia em cardiologia: aspectos práticos. 2. ed. SP: Atheneu, c2014.

BONOW RO. Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 9. ed. RJ: Elsevier, c2013. 2 v.

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. RJ: Guanabara Koogan, c2018.

ROCCO, PRM. Fisiologia respiratória aplicada. RJ: Guanabara Koogan, c2009.

DERMATOFUNCIONAL

AZULAY RD. Dermatologia. 7. RJ Guanabara Koogan 2017.

FISIOTERAPIA dermatofuncional. Porto Alegre SAGAH 2021.

ENFERMARIA

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

NEUROFUNCIONAL

MEIRELLES MFP. Reabilitação neurológica prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007.

O'SULLIVAN SB. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 6. Barueri Manole 2018.

SANTOS EG. Reabilitação neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

ORTOPEDIA

CIPRIANO JJ. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015.

DUTTON M. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010.

MOREIRA C. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2ª edição, Rio de Janeiro: Medsi, 2001.- ORTOPEDIA e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017.

TERAPIA INTENSIVA

K KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

- WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.
- UROGINECOLOGIA
- BARACHO E. Fisioterapia aplicada à saúde da mulher. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018.
- HALL JE. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2017.
- BEREK JS. Berek & Novak: tratado de ginecologia. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

Cunha, Gustavo Tenório, & Campos, Gastão Wagner de Sousa. (2011). Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde e Sociedade, 20(4), 961-970. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400013>.

CARDIORRESPIRATÓRIA

FROWNELTER, DL. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. São Paulo, 2004.

KRAEMER, WJ. Fisiologia do exercício: teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016

LEVITZKY, MG. Fisiologia pulmonar. 8. São Paulo Manole 2016.

NEGRÃO, CE. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. 2.ed. São Paulo: Manole, 2006.

PASCHOAL, MA. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. São Paulo Manole 2010.

ENFERMARIA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

NEUROFUNCIONAL

ADLER SS. PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2. Barueri Manole 2007.

BRICOT, B. Posturologia clínica. São Paulo, SP: CIES Brasil, c2010. xi, 261 p.

FERREIRA AS. Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2006.

SHUMWAY-COOK A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri Manole 2010.

ORTOPEDIA

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 850 p; 2016.

TERAPIA INTENSIVA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

UROGINECOLOGIA

MARQUES AA. Tratado de fisioterapia em saúde da mulher. 2. Rio de Janeiro Roca 2018.

MORENO AL. Fisioterapia em uroginecologia. 2. Barueri Manole 2009.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o

setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo.

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito à AVR.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estágio Obrigatório em Ortopedia

- Ao final do estágio obrigatório em Ortopedia, o estudante deve ser capaz de avaliar, prescrever, aplicar os recursos fisioterapêuticos e elaborar um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.

Estágio Obrigatório em Cardiorrespiratória

- Ao final do estágio obrigatório em Cardiorrespiratória, o estudante deve ser capaz de avaliar os distúrbios cardiorrespiratórios do adulto com maior prevalência na clínica-escola de fisioterapia; aplicar os principais métodos de avaliação e testes funcionais; elaborar um plano de tratamento, bem como conhecer as abordagens fisioterapêuticas utilizadas na prevenção e tratamento das patologias cardiorrespiratórias.

Estágio Obrigatório em Dermatofuncional

- Ao final do estágio obrigatório em Dermatofuncional, o estudante deve ser capaz de realizar a avaliação física e cinesiofuncional, determinar o diagnóstico e prognóstico fisioterapêutico, bem como planejar e executar medidas de prevenção; prescrever e executar recursos terapêuticos manuais; aplicar métodos, técnicas, recursos terapêuticos manuais e as principais correntes elétricas aplicadas à estética corporal e facial.

Estágio Obrigatório em Terapia Intensiva

- Ao final do estágio obrigatório em Terapia Intensiva, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito completa, de forma a elaborar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contraindicações.

Estágio Obrigatório em Enfermaria

- Ao final do estágio obrigatório em Enfermaria, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica, e elaborar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Neurofuncional

- Ao final do estágio obrigatório em Neurofuncional o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia neurológica/neurofuncional e o diagnóstico cinético-funcional; aplicar as técnicas pertinentes a cada caso; elaborar o plano de tratamento e o prognóstico fisioterapêutico nas diferentes afecções neurológicas que envolvem o sistema nervoso periférico e/ou central.

Estágio Obrigatório em Uroginecologia

- Ao final do estágio obrigatório em Uroginecologia, o estudante deve ser capaz de aplicar os principais métodos avaliativos na abordagem das disfunções miccionais, bem como os principais recursos eletrotermofototerapêuticos e manuais disponíveis para a reeducação perineal em uroginecologia, além de ser capaz de elaborar o plano de tratamento adequado a cada caso.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-217730442

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100034.15 - ESTÁGIO V

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

13 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular busca reunir os conhecimentos teóricos construídos pelos discentes ao longo do curso para que seja realizada vivência profissional supervisionada nas especialidades e campos de atuação do fisioterapeuta.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o estudante deve ser capaz de avaliar e realizar o diagnóstico fisioterapêutico; prestar esclarecimento sobre o diagnóstico e prognóstico; elaborar e executar o plano de intervenção fisioterapêutica; realizar evoluções e relatórios; reavaliar e ministrar alta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

A Implantação da Unidade de Saúde da Família/MMCN, org. Brasília: MS, 2000.

Brasil. MS. Política Nacional de Atenção Básica/MS. Brasília: MS, 2012.

ENFERMARIA

KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

GERIATRIA

GUCCIONE, AA. Fisioterapia geriátrica. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013.

HIDROTERAPIA

PARREIRA, P. Fisioterapia Aquática. Barueri: Manole, 2011.

SÁ, TSTF. Fisioterapia aquática. São Paulo:Manole, 2007.

SILVA, JB. Fisioterapia Aquática Funcional. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

ORTOPEDIA

CIPRIANO JJ. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. Porto Alegre ArtMed 2015.

DUTTON M. Fisioterapia ortopédica. 2. Porto Alegre ArtMed 2010.

MOREIRA C. Reumatologia: diagnóstico e tratamento. 2ª edição, Rio de Janeiro: Medsi, 2001.- ORTOPEDIA e traumatologia: princípios e prática. 5. Porto Alegre ArtMed 2017.

PEDIATRIA

BEHRMAN R. Nelson, Tratado de Pediatria, 17ª ed. Volumes 1 e 2. RJ: Elsevier, 2005.

CURY, VCR. Reabilitação em paralisia cerebral. RJ MedBook 2011.

SHUMWAY-COOK, A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri Manole 2010.

TERAPIA INTENSIVA

K KNOBEL E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, c2016.

SARMENTO GJV. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 4. Barueri Manole 2016.

WILKINS R. EGAN Fundamentos da terapia respiratória. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE

A Implantação da Unidade de Saúde da Família/MMCN, org. Brasília: MS, 2000.

Brasil. MS. Política Nacional de Atenção Básica/MS. Brasília: MS, 2012.

ENFERMARIA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

GERIATRIA

REBELATTO, JR. Fisioterapia geriátrica – a prática da assistência ao idoso. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2011.

KAUFFMAN, TL. Manual de reabilitação geriátrica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2001.

HIDROTERAPIA

PARREIRA, P. Fisioterapia Aquática. Barueri: Manole, 2011.

SÁ, TSTF. Fisioterapia aquática. São Paulo: Manole, 2007.

SILVA, JB. Fisioterapia Aquática Funcional. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

ORTOPEDIA

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 3ª edição. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 850 p; 2016.

PEDIATRIA

BEHRMAN R. Nelson, Tratado de Pediatria, 17ª ed. Volumes 1 e 2. RJ: Elsevier, 2005.

CURY, VCR. Reabilitação em paralisia cerebral. RJ MedBook 2011.

SHUMWAY-COOK, A. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. Barueri Manole 2010.

TERAPIA INTENSIVA

MACHADO, MGR. Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os estudantes percorrerão quatro rodízios, sendo que cada um pode conter mais de um setor. Após o término de cada rodízio, os alunos serão avaliados por dois instrumentos avaliativos (peso de 50% cada):

1. Avaliação prática ou teórica, a critério dos preceptores do setor.
2. Avaliação em formulário próprio preenchido por todos os preceptores: atitudes com o supervisor, engenhosidade, trabalho em equipe e pontualidade.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota mínima de 6,0 e cumprir 100% da carga horária prevista em cada setor.

A reposição de faltas será agendada previamente com a coordenação de estágio e realizada de acordo com a disponibilidade dos cenários de prática. Caso o setor só tenha disponibilidade no turno da manhã, as reposições ocorrerão ao final do semestre ou em atividades compatíveis com o setor. Não será permitida reposição de falta em um setor diferente.

Em caso de nota menor que 6,0 em um setor, o estudante deverá realizar plano de recuperação, que será apresentado pelos preceptores à coordenação de estágio ao final do rodízio. Caso a nota seja menor que 4,0, o estudante deverá refazer o setor. O estudante poderá cumprir o plano de recuperação ou refazer o setor reprovado concomitantemente ao estágio apenas se houver cenário compatível no turno da tarde; caso contrário, cumprirá ao final do semestre letivo.

2ª chamada: Apenas o estudante que faltar avaliação mediante justificativa prevista em lei (atestado médico, óbito de familiar e casamento) poderá realizá-la em data a ser combinada com o preceptor e a coordenação de estágio. Caso contrário, o aluno não terá direito a realizar 2ª chamada.

AV1 será composta pela média de todas as notas dos rodízios de estágio até a data da AV1. A AV2 será composta pela média da nota dos demais rodízios.

O estudante que não atingir média final 6,0 realizará a Reavaliação do Conhecimento (AVR), contendo assuntos referentes a todos os setores do semestre. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado sem direito à AVR.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Estágio Obrigatório em Enfermaria**

- Ao final do estágio obrigatório em Enfermaria, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito nas enfermarias de clínica médica masculina, feminina, cirúrgica, pediátrica, mista e ortopédica, e elaborar o plano de tratamento adequado para cada paciente.

Estágio Obrigatório em Atenção Básica à Saúde

- Ao final do estágio obrigatório em Atenção Básica à Saúde, o estudante deve ser capaz de aplicar os conceitos e abordagens quanto à promoção, prevenção, proteção e reabilitação na atenção básica à saúde; integralizar e socializar, por meio de atividades com grupos (Hiperdia); atuar nas visitas e atendimentos domiciliares, quando necessário; planejar e realizar ações de Educação em Saúde específicas na saúde da mulher, da criança e do adolescente, do idoso e do homem e seus cuidadores.

Estágio Obrigatório em Hidroterapia

- Ao final do estágio obrigatório em Hidroterapia, o estudante deve ser capaz de aplicar o recurso na reabilitação funcional dos pacientes portadores de disfunções traumato-ortopédicas, neurológicas e pediátricas, bem como julgar indicado ou contraindicado e elaborar planos de tratamento coletivo e individual para os pacientes.

Estágio Obrigatório em Geriatria

- Ao final do estágio obrigatório em Geriatria, o estudante deve ser capaz de avaliar, prescrever e elaborar um plano de tratamento fisioterapêutico para as condições clínicas e doenças mais prevalentes na população idosa.

Estágio Obrigatório em Pediatria

- Ao final do estágio obrigatório em Pediatria, o estudante deve ser capaz de avaliar o desenvolvimento motor da criança e do adolescente, bem como as principais alterações neuromusculoesqueléticas e cardiorrespiratórias desde seu nascimento até os 17 anos; aplicar as técnicas de fisioterapia adequadas, além de desenvolver um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento.

Estágio Obrigatório em Ortopedia

- Ao final do estágio obrigatório em Ortopedia, o estudante deve ser capaz de avaliar, prescrever, aplicar os recursos fisioterapêuticos e elaborar um plano de tratamento coerente com os objetivos do tratamento para diversos casos clínicos no âmbito da Fisioterapia traumato-ortopédica.

Estágio Obrigatório em Terapia Intensiva

- Ao final do estágio obrigatório em Terapia Intensiva, o estudante deve ser capaz de realizar a semiologia à beira do leito completa, de forma a elaborar o plano de tratamento adequado ao paciente crítico, bem como identificar possíveis contraindicações.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-276753439

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100029.15 - IETC VII APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

04 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece subsídios teóricos e práticos para discussão dos fundamentos epistemológicos e operacionais da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o planejamento e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Por meio das normas da ABNT, o discente será instruído nos princípios para elaboração do projeto de pesquisa para o futuro desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso, segundo estrutura composta por justificativa, metodologia, riscos, benefícios, desfecho primário e desfecho secundário. Cabe ressaltar que o discente poderá, durante o período do componente, buscar por docentes colaboradores que estejam dentro da lista de orientadores de TCC para que, voluntariamente, auxiliem no desenvolvimento dos projetos de pesquisa que serão construídos pelos discentes.

OBJETIVO GERAL

Ao final do componente curricular, o discente deve ser capaz de buscar pelo binômio orientador-orientando, bem como ser capaz de elaborar seu trabalho de conclusão de curso, identificando critérios para a busca/leitura de artigos científicos indexados e elaboração de textos acadêmicos, respeitando-se as normas da ABNT e a Resolução 466/2012.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

APOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica : um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011 1 recurso online ISBN 9788522466153.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo Atlas 2022 1 recurso online ISBN 9786559771653

SANTOS, Keila Batista dos. Metodologia científica com aplicação da bioestatística na área da saúde. Teresópolis, RJ: FESO, 2006. 136p

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev e atual. São Paulo: Cortez, 2018. 317 p. ISBN 978-85-249-2448-4.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, c2010. 162 p.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa : monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso online ISBN 9788522126293.

SANTOS, Keila Batista dos. Metodologia científica com aplicação da bioestatística na área da saúde. Teresópolis: FESO, 2006.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- AV1
- Prova teórica com questões discursivas e objetivas sobre o conteúdo programático envolvido no plano de ensino para avaliação do atributo cognitivo (40% da nota).
 - Avaliação de desempenho dos estudantes, composta pelo desenvolvimento de produções intelectuais para a construção de um projeto de pesquisa, com acompanhamento na parte prática e de campo do componente curricular (60% da nota).
- AV2
- Entrega do projeto de pesquisa escrito finalizado pelo estudante (40% da nota).
 - Apresentação oral do projeto (60% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

METODOLOGIA CIENTÍFICA

SUB-327560879

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Levantamento bibliográfico delimitando tema de interesse

- Elaborar pergunta científica e analisar critérios de elegibilidade de artigos científicos, categorizando tema de interesse de acordo com palavras-chave.

Construção e Padronização do Projeto de TCC

- Elaborar objetivos, desfechos primários e secundários do projeto de pesquisa.
- Elaborar metodologia do projeto de pesquisa.

- Elaborar referencial teórico do projeto de pesquisa.

Formação do binômio orientador-orientando com divisão em áreas de interesse para desenvolvimento do projeto de pesquisa.

- Compreender os deveres necessários para elaboração do projeto de pesquisa.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

8° PERÍODO B



FISIOTERAPIA



PLANO DE ENSINO PLN-201023310

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100001.15 - ANÁLISE DAS DISFUNÇÕES DO MOVIMENTO HUMANO

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

02 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular visa compreender os padrões de movimento humano por meio do estudo da biomecânica clínica e cinético-funcional. Partindo da retomada de conceitos e bases anatômicas, discute os fundamentos biomecânico e cinesiológico inseridos no contexto teórico-prático aplicado ao tratamento cinético-funcional das síndromes de disfunção do movimento ao nível dos esqueletos axial e apendicular. Contempla o estudo clínico da marcha, das desordens posturais e as principais patologias musculoesqueléticas de ordem biomecânica e cinesiológica, enfatizando a importância da aplicação prática da biomecânica e da cinesiologia no tratamento destas disfunções. Analisa e discute as evidências recentes da pesquisa em nível nacional e internacional, estimulando o raciocínio crítico e inovador.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de conhecer conceitos e terminologias biomecânicas básicas, utilizadas para o estudo dos movimentos funcionais do corpo humano, além de identificar as principais estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético que atuam durante os movimentos funcionais. Os estudantes devem ser capazes de aplicar esses conceitos no atendimento ambulatorial em adultos com disfunções biomecânicas e cinesiológicas, analisando os casos clínicos propostos, utilizando métodos e técnicas avaliativas validadas e considerando criticamente os referenciais terapêuticos atualizados e adequados para cada condição específica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRODY, Lori Thein. Exercício terapêutico. 4a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Recurso online.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. 8a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Recurso online.

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7 a Edição. São Paulo: Manole, 2021. Recurso online.

LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia. 6a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Recurso online.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos: consulta rápida. 2 a Edição. São Paulo: Manole, 2019. Recurso online.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações I (AV1) e II (AV2) serão compostas por 3 estratégias avaliativas:

- (1) portfólio individual de um estudo de caso, que será apresentado em power-point – 40% da nota;
- (2) participação nas atividades teórico-práticas propostas – 20% da nota.
- (3) pontuação alcançada na prova prática – 40% da nota.

O portfólio será utilizado para propiciar momentos de discussão entre os estudantes e avaliar suas habilidades para sintetizar os conteúdos ministrados.

2ª chamada: Caso o estudante não compareça a uma das avaliações práticas na AV1 ou na AV2, haverá a avaliação de 2ª chamada com as mesmas características da avaliação perdida, na data previamente estabelecida no plano de aula. Em relação ao portfólio, caso o estudante não entregue na data agendada de AV1 e AV2, será descontado 50% da nota, com limite máximo de entrega até a data de segunda chamada. Caso o estudante tenha faltado AV1 e AV2, o mesmo deverá optar em realizar a 2ª chamada de apenas uma das avaliações, conforme o regimento da instituição.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos para a análise do movimento humano e suas aplicações cinético-funcionais

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da biomecânica do movimento humano.
- Compreender e aplicar os conceitos de mecânica, estática e dinâmica do movimento humano.
- Compreender e aplicar os conceitos de cinética e cinemática do movimento humano.
- Compreender e aplicar os conceitos de inércia, força e torque do movimento humano.
- Compreender e aplicar os tipos de contração muscular do corpo humano.
- Compreender e aplicar os tipos de alavanca biomecânica do movimento humano.

Biomecânica da coluna vertebral e suas aplicações cinético-funcionais

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e da cinesiologia da coluna vertebral.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para a coluna vertebral.

- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento da coluna vertebral.

Biomecânica dos membros inferiores e suas aplicações cinético-funcionais

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia do quadril, joelho, tornozelo e pés.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para o quadril, joelho, tornozelo e pés.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento do quadril, joelho, tornozelo e pés.

Biomecânica dos membros superiores e suas aplicações cinético-funcionais

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia da cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos para a cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das síndromes de disfunção de movimento da cintura escapular, cotovelo, punho e dedos.

Avaliação biomecânica da postura corporal

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia na avaliação da postura normal e patológica.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos e associados à avaliação postural.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das alterações posturais patológicas.

Avaliação biomecânica da marcha

- Compreender e aplicar os conceitos básicos de biomecânica e cinesiologia na avaliação da marcha normal e patológica.
- Aplicar testes biomecânicos e cinesiológicos específicos e associados à avaliação da marcha.
- Construir um raciocínio clínico, com base no conteúdo apresentado, para a abordagem das alterações biomecânicas e cinesiológicas da marcha.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-279678314

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100043.15 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

14 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

História e evolução da Fisioterapia. Deontologia, Legislação e regulamentação da Fisioterapia no Brasil. Lei do exercício profissional em Fisioterapia e Código de ética da Fisioterapia. As principais áreas de atuação do profissional fisioterapeuta reconhecidas pelo COFFITO. Fisioterapia baseada em evidências. Código de Ética Profissional de Fisioterapia.

OBJETIVO GERAL

O componente curricular propõe fomentar um estudo crítico e reflexivo sobre os conhecimentos históricos relevantes da profissão através da análise da situação atual e perspectivas da profissão de fisioterapeuta no país, a partir de seu processo histórico e social. Discutir a abordagem profissional com relação à área da saúde. Apresentar os aspectos conceituais sobre Fisioterapia. Proporcionar o conhecimento básico sobre o papel do Conselho Federal e Conselho Regional de Fisioterapia – Normas – Leis e Decretos relacionados ao exercício profissional. Analisar, de forma crítica, a literatura científica relacionada a assuntos pertinentes à formação acadêmica do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BARROS, F.B.M. Profissão Fisioterapeuta: História Social, Legislação, problemas e desafios. Rio de Janeiro, Agbook, 2011. (Disponível online)

PINHEIRO, Gisele. Introdução a fisioterapia. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009. (Disponível no acervo institucional)

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AQUINO, Ítalo de S. Como ler artigos científicos - 3ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Arantes RC et al. Processo Saúde-Doença e Promoção da Saúde: Aspectos Históricos e Conceituais. Rev. APS, v. 11, n. 2, p. 189-198, abr./jun. 2008. Disponível em: www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/262/99

CALVALCANTE, C.C.L.; RODRIGUES, A.R.S.; DADALTO, T.V.; da SILVA, E.B. Evolução Científica da Fisioterapia em 40 anos de profissão. Curitiba, Fisioterapia Mov. 24(3), p.513-522, 2011. (Disponível online)
Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia (Disponível online)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por entrega de trabalho escrito em grupo (60% da nota).

AV2:

- Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, constituída por 02 questões discursivas e 10 objetivas, com grau de 0 a 10 e tempo de prova de 1 h e 40 minutos (40% da nota).
- Avaliação de desempenho do estudante, composta por apresentações de seminário (60% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Fisioterapia

- Compreender o conceito de Fisioterapia e a sua História no Brasil e no mundo.
- Conhecer a regulamentação da Fisioterapia e a importância das autarquias, sindicatos, sociedades e associações mais relevantes para a Fisioterapia.
- Conhecer o Código de Ética da Fisioterapia.

Especialidades da Fisioterapia

- Conhecer as especialidades da fisioterapia, no que concerne à definição, serviços de saúde onde o fisioterapeuta especialista se insere e o público-alvo de cada especialidade.
- Compreender as bases do processo de avaliação fisioterapêutica, bem como sua relação com as especialidades e as áreas de atuação da Fisioterapia.
- Conhecer, sucintamente, os recursos terapêuticos utilizados pelo Fisioterapeuta.

Fisioterapia Baseada em Evidências

- Conhecer as principais fontes de informação científica.
- Aprender a analisar a qualidade das pesquisas clínicas para refletir sobre o processo de tomada de decisão clínica.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-229549159

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100004.15 - IETC I APLICADA À FISIOTERAPIA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

18 DE FEVEREIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular oferece subsídios teórico x práticos para participação ativa dos estudantes em um projeto de extensão, que tem o objetivo de identificar os principais fatores de riscos para as doenças cardiovasculares, avaliar a população do cenário de prática e elaborar estratégias de prevenção e educação em saúde cardiovascular.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes devem ser capazes de identificar os principais fatores de riscos para as doenças cardiovasculares, avaliar a população do cenário de prática, bem como elaborar estratégias de prevenção e educação em saúde cardiovascular, além de participar de todas as etapas do desenvolvimento de um projeto de extensão.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes MA, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial –2020. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3):516-658.

Matsudo S, et al. QUESTIONÁRIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA (IPAQ): ESTUDO DE VALIDADE E REPRODUTIBILIDADE NO BRASIL. Atividade física e saúde, v. 6, n. 2, 2001.

Pereira M, et al. Teste de sentar e levantar de um minuto como alternativa para avaliar a capacidade funcional em pacientes com hipertensão arterial pulmonar. J Bras Pneumol. 2022;48(3):e20210483.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRAUNWALD: tratado de doenças cardiovasculares. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. 2 v. ISBN 978-85-9515-853-5.

Précoma DB, Oliveira GMM, Simão AF, Dutra OP, Coelho OR, Izar MCO, et al. Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; [online].

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações corresponderão à participação do estudante nas atividades propostas ao longo do componente curricular.

A nota de AV1 corresponderá à participação nas aulas, propostas, discussões e empenho referentes aos temas solicitados no desenvolvimento do projeto de extensão, dos conteúdos 1 e 2 do presente plano de ensino, com peso de 50% cada.

A nota da AV2, corresponderá à participação nas aulas, propostas, discussões e empenho referentes aos temas solicitados no desenvolvimento do projeto de extensão, dos conteúdos 3 e 4 do presente plano de ensino, com peso de 50% cada

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. Constará de uma avaliação formativa, escrita. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Treinamento dos questionários e testes a serem realizados no projeto de extensão “Fatores de riscos cardiovascular em colaboradores do campus Quinta do Paraíso”.

- Analisar a ficha de avaliação dos fatores de riscos cardiovasculares que será utilizada no projeto e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ).
- Aprender a aferir a pressão arterial sistêmica de acordo com as recomendações das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020.
- Aplicar o teste sentar e levantar de 1 minuto e realizar as medidas de circunferência da cintura e quadril.

Coleta de dados

- Aplicar a ficha de avaliação, questionário e testes do projeto de pesquisa “Fatores de riscos cardiovascular em colaboradores do campus Quinta do Paraíso”, na população estudada.

Análise dos dados

- Construir uma tabela com todos os dados coletados previamente no projeto de extensão.
- Analisar os dados encontrados e participar da realização dos testes estatísticos.

Educação em saúde cardiovascular

- Elaborar estratégias e demonstrar, através de palestras, encenações, folhetos e/ou recursos audiovisuais, a necessidade e importância de eliminar os principais fatores de risco e adotar hábitos saudáveis como boa alimentação, atividade física regular e uso correto de medicamentos de uso contínuo no tratamento e prevenção de doenças cardiovasculares, levando em consideração o resultado encontrado no projeto de extensão realizado.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-250260837

Curso

15.1 - GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Componente curricular

1113100002.15 - RECURSOS TERAPÊUTICOS DO MOVIMENTO HUMANO

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

27 DE JANEIRO DE 2024

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O presente componente curricular oferece uma abordagem abrangente sobre os conceitos fundamentais dos movimentos fisiológicos do corpo humano, tipos de exercícios terapêuticos passivo e ativo e sua aplicação em áreas específicas. Os estudantes, capacitados por meio de aulas práticas, desenvolverão habilidades para escolher, aplicar e julgar a eficácia de exercícios terapêuticos resistidos, alongamentos e mobilizações articulares. Além disso, o componente curricular abrange técnicas avançadas como Massagem Clássica, Massagem Transversa Profunda, Liberação Miofascial e os Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para a coluna vertebral.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os estudantes a compreender, aplicar e avaliar criticamente os exercícios cinesioterapêuticos, suas indicações, contraindicações e precauções para tratar ou prevenir as disfunções cinético-funcionais.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALTER, Michael J. Ciência da flexibilidade. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 368 p. ISBN 978-85-363-1837-0.

BRODY, Lori Thein; HALL, Carrie M. Exercício terapêutico. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527734905.

KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen; BORSTAD, John. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. Barueri: Manole, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555765670.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BANDY, William D.; SANDERS, Barbara. Exercício terapêutico: técnicas para intervenção. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003. x, 361 p. ISBN 978-85-277-0776-3.

HOUGLUM, Peggy A. Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas. 3. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520448700.

OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano. 2. Barueri: Manole, 2014. 1 recurso online. ISBN 9788520452578.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1 e AV2:

1) Prova prática (60% da nota): consistirá na aplicação das técnicas terapêuticas abordadas até a data da avaliação; realizada em duplas. Os discentes deverão intercalar seu papel durante a prova, sendo um deles o terapeuta e o outro o paciente. Serão avaliados: indicação da técnica, contraindicação, precaução e execução do tratamento. Para tanto, cada discente terá 04 minutos para demonstrar 02 técnicas que serão sorteadas eletronicamente.

2) Estudo de caso (40% da nota): o estudante deverá acompanhar um paciente da clínica escola ou, na impossibilidade do acompanhamento, elaborar um caso clínico no qual conste: anamnese completa, exame físico (palpação e inspeção), testes especiais, diagnóstico fisioterapêutico, prognóstico e tratamento (a técnica escolhida deve ter sido abordada em aula até o momento da avaliação). Após, o discente deverá apresentar o caso para seus colegas no modelo “reunião de equipe”. Os itens a serem avaliados serão: preenchimento adequado da avaliação, escolha correta da técnica, embasamento científico e desenvoltura na reunião de equipe.

2ª Chamada: o estudante que, por motivo justificável, não participar de uma das etapas, poderá fazê-lo até a apresentação do estudo de caso II.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante por meio de uma única avaliação escrita, formativa, com questões objetivas e discursivas sobre todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

FISIOTERAPIA

4.99.00.03-0

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos dos exercícios terapêuticos

- Descrever os conceitos dos diferentes movimentos fisiológicos do corpo humano
- Comparar os conceitos dos diferentes tipos de exercícios terapêuticos
- Aplicar as áreas de atuação do exercício terapêutico
- Categorizar as alterações morfofisiológicas geradas pela imobilidade sobre o tecido conjuntivo e muscular
- Descrever as alterações morfofisiológicas geradas pela realização do exercício físico sobre o tecido conjuntivo e muscular

Exercícios terapêuticos passivo, ativo, ativo-assistido e resistido.

- Demonstrar os efeitos, indicações e contraindicações do exercício terapêutico passivo e aplicar nos diferentes segmentos corporais.
- Comparar os efeitos, indicações e contraindicações dos exercícios terapêuticos ativo-assistido e ativo e analisar suas aplicações nos diferentes segmentos corporais.
- Compreender os efeitos, indicações e contraindicações dos exercícios terapêuticos resistidos e avaliar sua aplicação nos diferentes segmentos corporais.
- Elaborar a escolha do exercício terapêutico adequado para tratar ou prevenir determinada enfermidade, considerando seus efeitos, indicações e contraindicações.

Alongamento terapêutico

- Utilizar os princípios básicos do alongamento terapêutico e aplicar na disfunção do movimento.
- Comparar os efeitos, indicações e contraindicações dos alongamentos terapêuticos e analisar sua aplicação nos diferentes segmentos corporais.
- Julgar a aplicação do alongamento terapêutico na disfunção do movimento e avaliar sua eficácia, considerando efeitos, indicações e contraindicações.
- Elaborar um programa de alongamento terapêutico adequado para tratar ou prevenir determinada enfermidade, considerando seus efeitos, indicações e contraindicações.

Mobilização de Articulações Periféricas

- Utilizar os princípios básicos da mobilização das articulações periféricas e aplicar na disfunção do movimento.
- Comparar os efeitos, indicações e contraindicações da mobilização das articulações periféricas e analisar sua aplicação nos diferentes segmentos corporais.
- Julgar a aplicação da mobilização das articulações periféricas na disfunção do movimento e avaliar sua eficácia, considerando efeitos, indicações e contraindicações.
- Elaborar um programa de mobilização das articulações periféricas adequado para tratar ou prevenir determinada enfermidade, considerando seus efeitos, indicações e contraindicações.

Massagem Clássica ou Sueca

- Utilizar habilmente as técnicas de Massagem Clássica ou Sueca, demonstrando proficiência nos efeitos, indicações e contraindicações, aplicando-as de forma eficaz em diferentes áreas corporais.
- Comparar os efeitos, indicações e contraindicações da Massagem Clássica ou Sueca, avaliando criticamente sua aplicação em diversos segmentos corporais.
- Julgar a eficácia da Massagem Clássica ou Sueca, levando em consideração seus efeitos, indicações e contraindicações, com base em resultados observados.
- Desenvolver abordagens personalizadas de Massagem Clássica ou Sueca para tratar ou prevenir condições específicas, integrando conhecimentos sobre seus efeitos, indicações e contraindicações.

Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax

- Utilizar com precisão as técnicas de Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax, demonstrando habilidade na aplicação dos efeitos, indicações e contraindicações em várias regiões corporais.
- Examinar criticamente os efeitos, indicações e contraindicações da Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax, avaliando sua aplicabilidade em diferentes partes do corpo.
- Avaliar a eficácia da Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax, considerando os efeitos, indicações e contraindicações e determinando os resultados obtidos.

- Criar estratégias personalizadas de Massagem Transversa Profunda ou Método de Cyriax para abordar condições específicas, integrando conhecimentos sobre seus efeitos, indicações e contraindicações.

Liberação Miofascial Manual e Instrumental

- Empregar com destreza as técnicas de Liberação Miofascial, demonstrando proficiência nos efeitos, indicações e contraindicações, e aplicando-as de maneira hábil em várias áreas do corpo.
- Analisar criticamente os efeitos, indicações e contraindicações da Liberação Miofascial Manual e Instrumental, avaliando sua aplicação em diferentes regiões corporais.
- Avaliar a eficácia da Liberação Miofascial, considerando os efeitos, indicações e contraindicações e determinando os resultados alcançados.
- Desenvolver abordagens personalizadas de Liberação Miofascial, integrando conhecimentos sobre seus efeitos, indicações e contraindicações para tratar ou prevenir condições específicas.

Conceito Mulligan

- Utilizar com habilidade as técnicas do Conceito Mulligan, demonstrando competência na aplicação dos efeitos, indicações e contraindicações em diversas partes do corpo.
- Analisar de maneira crítica os efeitos, indicações e contraindicações do Conceito Mulligan, avaliando sua aplicação em diferentes áreas corporais.
- Avaliar a eficácia do Conceito Mulligan, considerando os efeitos, indicações e contraindicações, e determinar os resultados alcançados.
- Desenvolver estratégias personalizadas do Conceito Mulligan para tratar ou prevenir condições específicas, integrando conhecimentos sobre seus efeitos, indicações e contraindicações.

Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para Coluna Vertebral

- Utilizar com maestria as técnicas dos Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp, demonstrando proficiência na aplicação dos efeitos, indicações e contraindicações em diferentes segmentos da coluna vertebral.
- Examinar criticamente os efeitos, indicações e contraindicações desses métodos, avaliando sua aplicação em diversas partes da coluna vertebral.
- Avaliar a eficácia dos Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp, considerando os efeitos, indicações e contraindicações, e determinar os resultados obtidos.
- Criar estratégias personalizadas utilizando os Métodos de MacKenzie, Williams e Klapp para tratar ou prevenir condições específicas na coluna

Não foram cadastrados gestores para esse plano.